

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO - 2011

Senhores(as) Acionistas,
A BM&FBOVESPA S.A. - Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros (BM&FBOVESPA, Bolsa ou Companhia) submete à apreciação de V.Sas. o Relatório da Administração referente às atividades desenvolvidas em 2011.

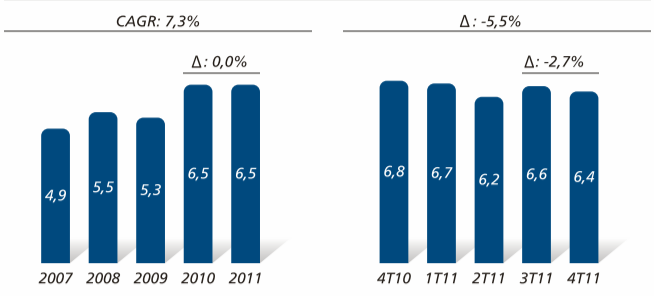
CONJUNTURA ECONÔMICA

O ano de 2011 foi caracterizado pelo cenário econômico e financeiro global que revelou várias fragilidades de economias dinâmicas e desenvolvidas. Os fatos que melhor ilustram esse cenário foram: o endividamento e a necessidade de ajustes fiscais de países da União Europeia, como Itália, Espanha, Portugal, e, principalmente a Grécia; o rebaixamento do *rating* soberano dos EUA por agência de classificação de risco, bem como a redução das estimativas de crescimento da economia desse país; e a desaceleração do crescimento chinês, cujas incertezas residem em sua dimensão.

Em meio a esse cenário, pode-se dizer que a economia brasileira viveu dois momentos distintos ao longo do ano, com uma diferenciação muito clara do direcionamento das medidas adotadas pelo governo. No primeiro, que durou a maior parte do primeiro semestre, a principal preocupação foi conter as pressões inflacionárias por meio de sucessivos aumentos da taxa básica de juros (Selic) e a introdução de medidas macroprudenciais para conter o aumento do crédito e do consumo. Outra preocupação das autoridades nesse período foi a constante apreciação do Real em relação ao dólar norte-americano (US\$), que resultou em várias medidas macroprudenciais, principalmente por meio da criação ou da elevação dos Impostos sobre Operações Financeiras (IOF).

No segundo momento, que teve início em meados do ano com o agravamento da crise internacional, a economia brasileira passou a ser afetada de maneira mais incisiva. Isso pode ser observado no gráfico a seguir, que demonstra queda das expectativas de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) para 2011 e 2012. A partir de então, o governo passou a atuar com o objetivo de evitar a desaceleração da economia local, com reduções na taxa Selic e remoção/introdução de algumas medidas macroprudenciais, além de políticas de estímulo ao consumo de bens duráveis, por meio de redução de impostos e aumento do crédito ao consumo.

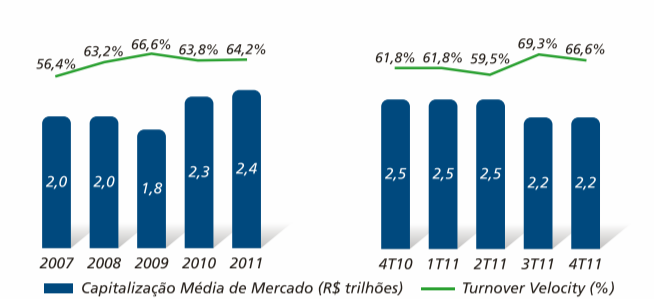
Segmento Bovespa - Evolução dos Volumes Médios Diários (gráfico em R\$ bilhões e tabela em R\$ milhões)



Mercados	2007	2008	2009	2010	2011	CAGR (2007-11)	Var. 2011/2010
A vista	4.555,5	5.162,3	4.943,7	6.031,6	6.096,3	7,6%	-1,1%
Termo	156,1	177,8	96,5	147,4	118,0	-6,8%	-19,9%
Opções	179,7	180,2	245,0	307,9	276,3	11,4%	-10,3%
Total	4.891,3	5.520,3	5.284,6	6.486,9	6.491,6	7,3%	0,0%

Mercados	4T10	1T11	2T11	3T11	4T11	Var. 4T11/4T10	Var. 4T11/3T11
A vista	6.366,5	6.290,7	5.857,3	6.216,8	6.016,3	-5,5%	-3,2%
Termo	165,9	161,6	121,3	93,4	97,4	-41,3%	4,3%
Opções	260,0	282,6	227,2	287,8	307,6	18,3%	6,9%
Total	6.792,4	6.734,9	6.205,8	6.598,0	6.421,3	-5,5%	-2,7%

Segmento Bovespa - Capitalização Média de Mercado (R\$ trilhões) e Turnover Velocity (%)



No que diz respeito ao número médio de negócios realizados, verifica-se crescimento tanto na comparação anual como na trimestral. Esse aumento é resultado, principalmente, da maior participação dos Investidores de Alta Frequência (HFTs, do inglês "High Frequency Traders"), que se caracterizam pela realização de um elevado número de negócios com volume médio baixo, reduzindo assim o ticket médio dos negócios realizados.

É importante destacar que os sistemas de negociação e pós-negociação da BM&FBOVESPA já possuem capacidade muito superior ao nível atual de negócios e estão preparados para comportar o crescimento futuro.

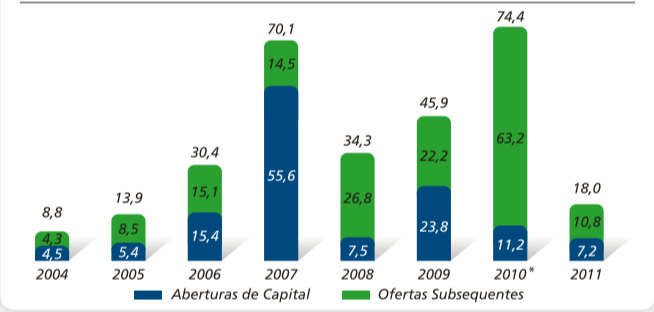
Segmento Bovespa - evolução do número médio diário de negócios (mil)

Mercados	2007	2008	2009	2010	2011	CAGR (2007-11)	Var. 2011/2010
A vista	113,6	195,1	270,6	349,8	476,5	43,1%	36,2%
Termo	1,8	2,2	1,3	1,6	1,1	-10,3%	-26,7%
Opções	37,5	47,8	60,4	79,3	89,6	24,3%	13,0%
Total	152,9	245,1	332,3	430,6	567,2	38,8%	31,7%

Mercados	4T10	1T11	2T11	3T11	4T11	Var. 4T11/4T10	Var. 4T11/3T11
A vista	385,9	409,2	422,1	540,6	530,6	37,5%	-1,8%
Termo	1,5	1,4	1,3	1,0	0,9	-38,1%	-5,2%
Opções	81,0	89,8	80,2	86,2	102,5	26,6%	19,0%
Total	468,4	500,4	503,6	627,7	634,0	35,4%	1,0%

Em 2011, as ofertas públicas totalizaram R\$ 18,0 bilhões, volume sensivelmente inferior ao dos anos anteriores. Foram 22 ofertas, das quais 11 aberturas de capital e 11 ofertas subsequentes, sendo que 14 aconteceram no primeiro semestre e representaram 77,4% do volume financeiro total.

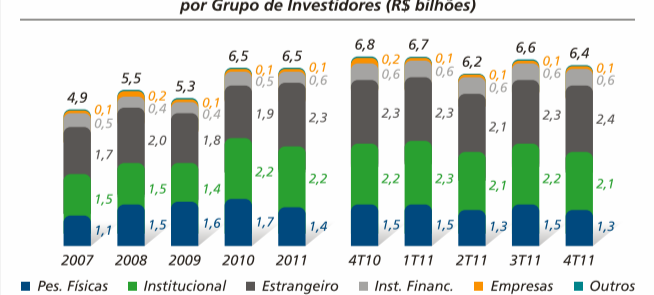
Segmento Bovespa - Ofertas Públicas (R\$ bilhões)



* Em 2010, se foi incluída a parcela da oferta da Petrobras subscrita pelo governo, por meio da cessão onerosa de reservas de petróleo e que não foi ofertada ao público, o volume captado sobe para R\$149,2 bilhões.

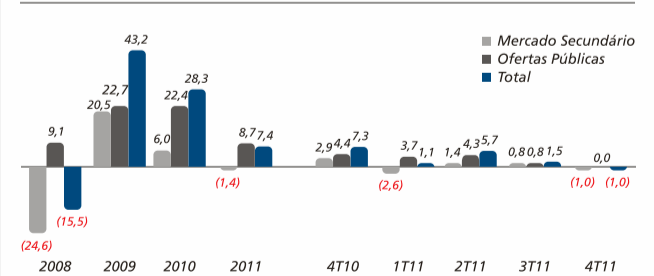
O número de contas de custódia ativas caiu de 640,2 mil para 611,2 mil, do final de 2010 para o final de 2011, sendo que essa redução se deve à diminuição no número de investidores pessoas físicas. Os investidores pessoas físicas também foram os que mais reduziram o volume negociado, com sua média diária tendo atingido R\$ 1,4 bilhão em 2011, queda de 18,6% sobre o ano anterior. No caso dos investidores estrangeiros houve crescimento expressivo do volume negociado, chegando a média diária de R\$ 2,3 bilhões, ante R\$ 1,9 bilhão em 2010. Vale mencionar que parte importante desse aumento decorre do crescimento da atividade dos HFTs que em sua maioria são investidores estrangeiros.

Segmento Bovespa - Evolução do Volume Médio Diário por Grupo de Investidores (R\$ bilhões)



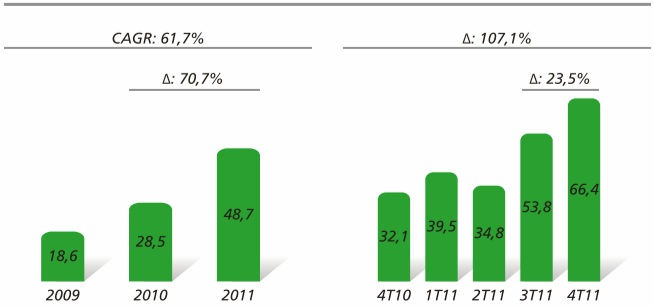
Os investidores estrangeiros fecharam o ano com saldo positivo de ingresso de recursos no mercado, totalizado R\$ 7,4 bilhões. Esse desempenho está relacionado, em especial, às aquisições de ações em ofertas públicas, uma vez que houve saída líquida de recursos no montante de R\$ 1,4 bilhão no mercado secundário.

Segmento Bovespa - Fluxo de Investimento Estrangeiro (R\$ bilhões)

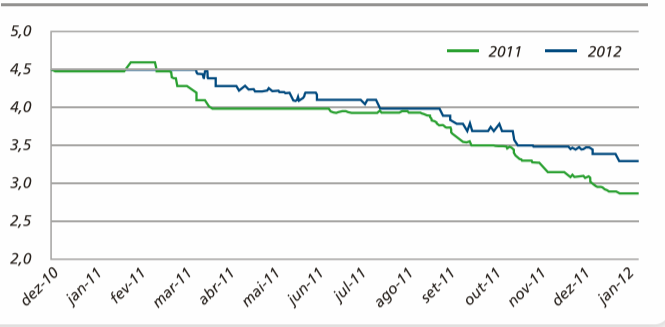


É importante destacar os resultados positivos de algumas iniciativas desenvolvidas pela Companhia nos últimos anos. No caso dos ETFs, por exemplo, a média diária negociada desses fundos cresceu 70,7% entre 2010 e 2011, sendo que esse crescimento atingiu 107,1% na comparação do 4T11 com o mesmo período do ano anterior. Atualmente, há 10 fundos em negociação, dos quais três foram lançados em 2011.

Segmento Bovespa - Volume Médio Diário Negociado de ETFs (R\$ milhões)



Evolução das expectativas de crescimento do PIB Brasileiro (mediana, em %)



Fonte: Banco Central do Brasil (BCB)

Dentre as medidas macroprudenciais, destacam-se algumas que impactam diretamente os mercados administrados pela BM&FBOVESPA, como a criação do IOF sobre os contratos de futuro de moeda, de 1% para aumento de posições líquidas vendidas, implementado em julho, em um momento em que a cotação da moeda se aproximava de R\$ 1,50 por US\$. Já em dezembro veio a boa notícia da remoção do IOF de 2% nas contratações de operações de câmbio para aplicações em renda variável, incidentes para investidores não residentes.

POSICIONAMENTO ESTRATÉGICO E PRINCIPAIS DESTAQUES OPERACIONAIS

Sem dúvida o mundo tem sofrido nos últimos anos uma profunda transformação na dinâmica econômica global, e nessa transformação os países emergentes têm ganhado crescente importância, principalmente com relação a potenciais de crescimento econômico, tendo como destaque as economias rotuladas como BRICs (Brasil, Rússia, Índia e China).

Esse aspecto tem aumentado a exposição do Brasil internacionalmente, e criado expectativas quanto ao seu potencial. É nesse potencial que a BM&FBOVESPA acredita e investe. Por isso, continuou a avançar com seu plano de investimentos que deve alcançar um bilhão de reais no período de 2010 a 2013.

Em 2011, a Companhia deu continuidade à implantação de suas estratégias, que possibilitarão capturar e potencializar oportunidades oferecidas pelo mercado brasileiro. Dentre elas, destacam-se: o aumento do número de investidores individuais no mercado acionário; a elevação do número de companhias listadas, dada a necessidade de financiamento das empresas brasileiras nos próximos anos, sendo o mercado acionário uma das principais alternativas; o crescimento do mercado de derivativos, refletindo o aumento do crédito, principalmente com taxa prefixada, do comércio internacional e da sofisticação dos participantes do mercado; e a demanda por novos produtos e mercados, como resultado do crescimento do mercado como um todo e do dinamismo e sofisticação de seus participantes.

Para tanto, grande parte dos investimentos é dedicada a promover avanços e aprofundamentos da infraestrutura do mercado brasileiro e aumentar a competitividade da Companhia, trazendo mais eficiência tecnológica, como: (i) o novo sistema de negociação, o PUMA Trading System™, sendo que o módulo de derivativos e câmbio pronto foi entregue em 2011 e o módulo de renda variável está programado para entrar em funcionamento em 2012; (ii) a integração das câmaras de compensação (*clearinghouses*), cujo desenvolvimento ocorrerá ao longo de 2012 com o apoio de um provedor de tecnologia internacional já contratado; (iii) a criação de uma nova plataforma para o mercado de balcão ("OTC", do inglês *Over the Counter*) de renda fixa e de contratos derivativos, cujo provedor da solução tecnológica também já foi contratado e o início das operações está previsto para o final de 2012; e (iv) a construção do novo Data Center, que apoiará o crescimento da Companhia e do mercado.

No que diz respeito ao desenvolvimento de produtos e mercados, a Companhia lançou seu programa de formador de mercado de opções sobre ações, o que deve trazer mais dinamismo e liquidez para o mercado de opções; desenvolveu novos índices e listou novos fundos de ações ("ETFs", do inglês *Exchange Traded Funds*); tem investido no mercado de renda fixa com o desenvolvimento do Tesouro Direto; e anunciou parcerias e iniciativas internacionais, com destaque para o desenvolvimento da listagem cruzada dos contratos futuros de índices de ações com a Bolsa de Chicago (CME Group) e com as bolsas da Rússia, Índia, China e África do Sul. Em 2011, a Companhia também continuou a rebalçar a estrutura de tarifas das atividades de negociação e pós-negociação, eliminando subsídios cruzados entre elas e promovendo maior alinhamento das taxas de negociação às práticas internacionais.

No campo da regulação e supervisão de mercado, a BM&FBOVESPA reforçou a atuação da BSM (BM&FBOVESPA Supervisão de Mercados) ilustrada pela transferência de R\$ 92,3 milhões de recursos restritos, até então administrados pela Companhia, para serem geridos pela entidade de supervisão, aumentando sua autonomia e capacidade de conduzir suas atividades, uma vez que obterá receita adicional pela gestão desse montante.

Dentre os principais números operacionais da Companhia, que são os volumes negociados, destacam-se o crescimento de 7,8%, entre 2010 e 2010, do mercado de derivativos (segmento BM&F), estabelecendo um novo recorde de volume. Tal crescimento decorre principalmente do aumento na negociação com contratos de taxa de juros em R\$, que são os mais negociados nesse segmento, mas também vale destacar os contratos de índices de ações e os mini-contratos, cujos volumes evoluíram 37,9% e 51,4%, respectivamente, e os contratos de taxa de juros em US\$, cujo crescimento foi de 61,9%.

Já o mercado de ações (segmento Bovespa) apresentou estabilidade de volumes. Diversos fatores tiveram influência nesse desempenho, entre eles a queda da expectativa de crescimento de receitas e lucros das empresas, que influenciou a evolução do valor de mercado das empresas listadas durante o ano, principalmente no segundo semestre, cuja média de capitalização de mercado caiu em torno de 10% em relação à primeira metade de 2011.

Cabe destacar que dois produtos tiveram desempenho excepcional em 2011: i) o sistema de empréstimo de títulos (BTC), com crescimento de quase 50% em relação a 2010; (ii) e o Tesouro Direto, cujos volumes em custódia e número de investidores cresceram a taxas superiores a 50% em relação ao ano anterior.

Já o desempenho das ações da Companhia (BVMF3) foi negativamente impactado, em 2011, pelo cenário macroeconômico, que pode ser ilustrado pela queda de 18,1% do Ibovespa (principal índice de ações nacional), pelo desempenho dos volumes negociados, pela introdução de medidas regulatórias na tentativa de conter a apreciação do Real e por notícias referentes a competição que surgiram durante o ano. Como resultado, a performance da ação ficou negativa em 25,4% em 2011, tendo sido a 8ª mais negociada do mercado, com volume médio de R\$ 146,0 milhões e cerca de 13 mil negócios por dia.

A administração tem, cada vez mais, demonstrado seu compromisso com controles de custos e despesas, evidenciado pela redução do orçamento de despesas para 2011, anunciado em novembro de 2011, e também pela manutenção desse novo patamar para o ano seguinte, definindo assim um nível mais baixo como meta para tais gastos.

Além disso, a Companhia reafirma seu compromisso com o retorno aos acionistas, distribuindo, no mínimo, 80% do lucro líquido, por meio de dividendos e juros sobre capital próprio, além dos programas de recompra, que em 2011 resultaram na aquisição de mais de 57 milhões de ações, totalizando cerca de R\$ 606 milhões.

Por fim, a administração acredita firmemente no potencial econômico do país e do mercado de capitais brasileiro. Também acredita que os investimentos em tecnologia e desenvolvimento de mercados e produtos que estão sendo feitos fortalecerem sua posição estratégica.

DESEMPENHO OPERACIONAL

Segmento Bovespa

O volume médio diário negociado em 2011 ficou praticamente estável em relação ao ano anterior, em R\$ 6,5 bilhões, repetindo o recorde histórico de 2010. Esse desempenho é resultado da elevação em 1,3% da capitalização de mercado média com uma leve evolução da *turnover velocity*² (de 63,8% para 64,2%), elevando os volumes do mercado à vista em 1,1%, que foi neutralizado pela queda nos volumes dos mercados a Termo e de Opções³. No período de cinco anos, observa-se que o volume médio diário cresceu a uma taxa composta de crescimento anual (CAGR, do inglês *Compound Annual Growth Rate*) de 7,3%, enquanto que no período de três anos (2009 - 2011) o CAGR sobe para 10,8%.

Já em uma análise trimestral, fica evidente que a queda do valor de mercado das empresas foi determinante para a redução dos volumes negociados, principalmente na comparação do 4T11 com o 4T10, cujo declínio foi de 5,5%, uma vez que a depreciação dos preços das ações foi mais acentuada no segundo semestre de 2011. Por outro lado, a *turnover velocity* aumentou sensivelmente no 3T11 e 4T11, chegando a 69,3% e 66,6%, respectivamente, reduzindo o impacto da queda da capitalização média de mercado.

No mercado de opções verificou-se queda de 10,3% no volume negociado entre 2010 e 2011. As principais explicações para essa redução são a alta concentração em opções sobre ações da Petrobras e da Vale (79,5% do volume total de opções em 2011), cujos volumes caíram 18,8% sobre o ano anterior; e a redução geral dos volumes negociados por pessoas físicas que são os principais participantes desse mercado, com 54,1% do volume negociado em 2011. Já, o mercado a Termo apresentou queda de 19,9%, sendo impactado pela redução da atividade de pessoas físicas e também dos investidores institucionais. Cabe ainda destacar a evolução dos volumes de alguns setores econômicos importantes⁴ listados no mercado de ações, como Materiais Básicos, que conta com empresas como Vale, CSN, Gerdau e Braskem, que representou cerca de 21% do volume total do mercado à vista e cuja média diária negociada caiu 8,8% entre 2010 e 2011. Outro importante setor, que representou 18,5% do mercado à vista e apresentou queda, de 11,6%, no volume médio negociado foi o de Petróleo, Gás e Biocombustível, cuja principal empresa é a Petrobras. Por outro lado, outros setores apresentaram alta dos volumes negociados, com destaque para o Financeiro, que compreende os bancos, seguradoras, bolsa e administradoras de meios de pagamento, cujo volume médio respondeu por 19% e apresentou crescimento de 12,6% na negociação média diária em relação a 2010.

¹ O valor ou capitalização de mercado (resultado da multiplicação da quantidade de ações emitidas pelas empresas por seu preço de mercado) média das empresas listadas subiu 1,3% entre 2011 e 2010.

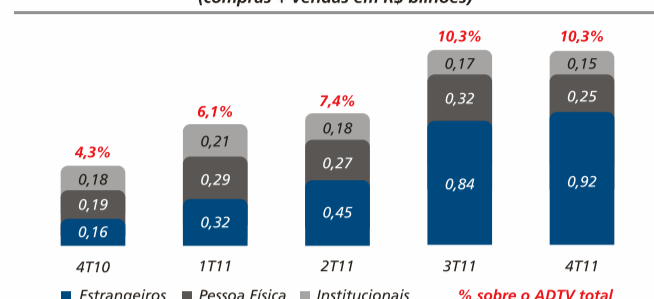
² A *turnover velocity* é resultado da divisão do volume negociado no mercado à vista no período, anualizado, pela capitalização de mercado média do mesmo período.

³ Uma opção sobre ações é um instrumento financeiro que confere, ao titular, o "direito" de comprar ou de vender uma determinada ação, por um valor determinado, em uma data futura, seu valor é chamado de prêmio e é a soma desses valores que representa o volume negociado no mercado. Já o mercado a termo permite a "compra" ou a "venda", de uma determinada ação, a um preço fixado, para liquidação em prazo determinado, e o volume representa a soma do preço das ações acrescido de uma parcela correspondente aos juros acordados entre as partes.

⁴ Para este levantamento foram utilizados os volumes das 50 empresas mais negociadas em 2011, que representam 77% do volume total do mercado à vista do segmento Bovespa.

Outro exemplo de iniciativa que está gerando resultados é o HFT. Os investimentos em tecnologia de negociação e de acesso, em especial o co-location, e uma política de tarifação diferenciada destinada a esses investidores potencializar seu crescimento. No 4T11, os HFTs representaram 10,3% do volume total negociado e apresentaram alta de 146,2% em relação ao 4T10.

Segmento Bovespa - Evolução dos Volumes de HFTs (compras + vendas em R\$ bilhões)

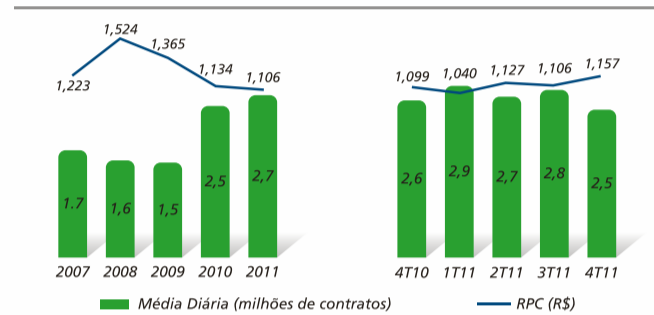


Com relação a movimentos de ordem regulatória, em dezembro, o Ministério da Fazenda removeu o IOF de 2% para investidores não residentes na contratação de câmbio para aplicações em renda variável, que havia sido introduzido em outubro de 2009. Os efeitos dessa remoção ainda não puderam ser notados, porém ela representa um importante componente de estímulo aos volumes no segmento Bovespa, podendo atrair um fluxo adicional de recursos de investidores estrangeiros, uma vez que há aumento de competitividade do mercado local em relação à negociação de ADRs (do inglês "American Depository Receipts") de empresas brasileiras listadas no mercado norte-americano e às alternativas de mercado de balcão oferecidas no exterior por bancos globais, conhecidas como TRSs (do inglês "Total Return Swap").

Segmento BM&F

A média diária de negociação atingiu recorde histórico de 2,7 milhões de contratos em 2011, crescimento de 7,8% em relação a 2010. No período de cinco anos, verificou-se um CAGR do volume médio diário negociado de 11,6%, enquanto que no período de três anos (2009 - 2011) o CAGR sobe para 33,2%.

Segmento BM&F - Volume Médio Diário e Receita por Contrato (RPC) Média



O principal grupo de contratos negociados nesse segmento é o de taxa de juros em Reais, cujo volume cresceu 6,7% sobre 2010. Tal crescimento tem origem em dois importantes componentes: um estrutural e outro de contexto de mercado.

O componente estrutural está relacionado com o crescimento da atividade econômica brasileira que gera demanda por proteção (*hedge*) no mercado. O aumento da exposição em taxa de juros prefixada, tanto no mercado de crédito como no mercado de títulos públicos, eleva a necessidade de os participantes do mercado que concedem crédito ou que detêm os títulos de dívida se protegerem de possíveis variações na taxa de juros, eliminando ou mitigando o risco advindo de sua exposição ao mercado. Segundo dados do BCB, o volume de crédito em taxa prefixada cresceu 20,1% entre o final de 2010 e o final de 2011, de R\$ 622,4 bilhões para R\$ 747,2 bilhões, enquanto que a parcela da dívida pública em taxa prefixada cresceu 12,2% no mesmo período, de R\$ 608,4 bilhões para R\$ 682,6 bilhões.

O contexto de mercado refere-se ao nível de incerteza quanto aos rumos da política monetária. No início do ano, o aumento da inflação levou o governo a adotar uma política monetária restritiva, elevando a taxa Selic em 175 bps nas cinco primeiras reuniões do Copom de 2011. A partir de agosto de 2011, como reação à deterioração do cenário externo, a economia brasileira começou a apresentar indícios de desaceleração, levando o BCB a reduzir a taxa de juros em 50 bps, surpreendendo o mercado e iniciando novo ciclo de cortes. Essas mudanças de rumo e a incerteza quanto ao ritmo dos ajustes explicam os volumes recordes no 1T11 e no 3T11.

Segmento BM&F - volume médio diário (milhares de contratos)

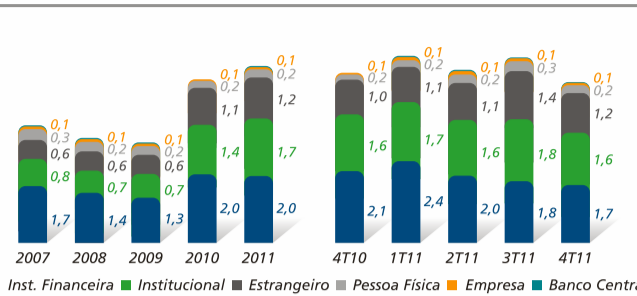
	2007	2008	2009	2010	2011	CAGR 2007-2011	Var. 2010-2011
Taxas de Juros em R\$	988,1	788,7	843,5	1.683,6	1.797,2	16,1%	6,7%
Taxas de Câmbio	473,0	534,9	447,1	540,6	495,5	1,2%	-8,3%
Índices de Ações	112,0	87,6	80,0	89,4	123,3	2,4%	37,9%
Taxas de Juros em US\$	90,0	96,2	78,3	89,7	145,2	12,7%	61,9%
Commodities	10,1	14,9	10,2	12,9	13,2	7,1%	2,6%
Mini-Contratos	57,8	40,5	52,6	75,6	114,4	18,6%	51,4%
Balcão	11,5	12,4	9,3	12,9	11,7	0,5%	-8,9%
Total	1.742,4	1.577,2	1.521,0	2.804,7	2.700,6	11,6%	7,8%

	4T10	1T11	2T11	3T11	4T11	Var. 4T11/4T10	Var. 4T11/3T11
Taxas de Juros em R\$	1.832,6	2.127,0	1.719,8	1.810,3	1.532,2	-16,4%	-15,4%
Taxas de Câmbio	490,6	422,0	543,4	525,1	489,0	-0,3%	-6,9%
Índices de Ações	88,8	87,7	101,4	143,4	159,6	79,8%	11,4%
Taxas de Juros em US\$	100,3	127,5	186,8	142,7	123,3	22,9%	-13,6%
Commodities	14,9	10,3	15,2	17,0	10,2	-31,9%	-40,2%
Mini-Contratos	78,0	76,7	91,2	155,7	131,7	6	

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO - 2011

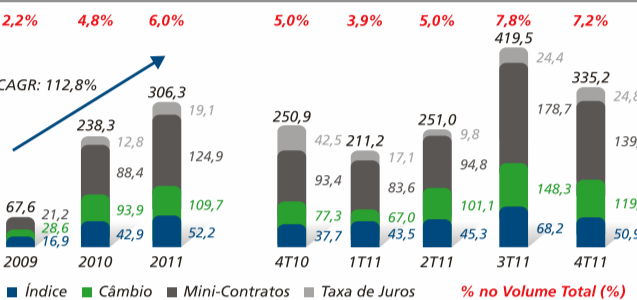
No que diz respeito à distribuição da negociação por grupo de investidores, as instituições financeiras reduziram o volume negociado em 3,6%, enquanto que sua participação caiu de 42,4% em 2010 para 38,1% em 2011, mas permanecendo, no entanto, como o grupo com a maior participação nos volumes do segmento BM&F. Já a participação dos investidores institucionais cresceu de 29,6% para 32,5% e a dos investidores estrangeiros ficou praticamente estável (de 22,4% para 23%).

Segmento BM&F - Volume Médio Diário de Contratos por Tipo de Investidores (compras + vendas em milhões de contratos)



O volume médio negociado pelos HFTs alcançou nível recorde em 2011 com média diária de 306,3 mil contratos negociados (compras + vendas) e representou 6,0% do total do mercado. Desde 2009, quando foi introduzido o acesso direto ao mercado ("DMA", do inglês *Direct Market Access*) e a política de preços diferenciada no segmento BM&F, o CAGR do volume médio diário negociado por esses investidores foi de 112,8%.

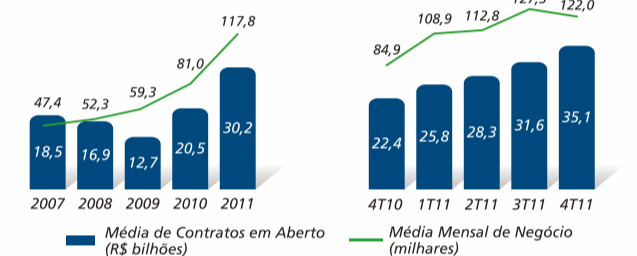
Segmento BM&F - Volume Médio Diário por HFT (compras + vendas em milhares de contratos)



Empréstimo de Ações

O serviço de empréstimo de ações continua apresentando resultados bastante positivos. O volume financeiro médio diário de operações em aberto cresceu 47,1% entre 2010 e 2011, enquanto que o número médio diário de operações registradas no serviço cresceu 45,4%. O empréstimo de ações é muito utilizado por investidores que desenvolvem e implementam estratégias no mercado acionário e o crescimento dessas operações evidencia o aumento da sofisticação dos participantes do mercado brasileiro.

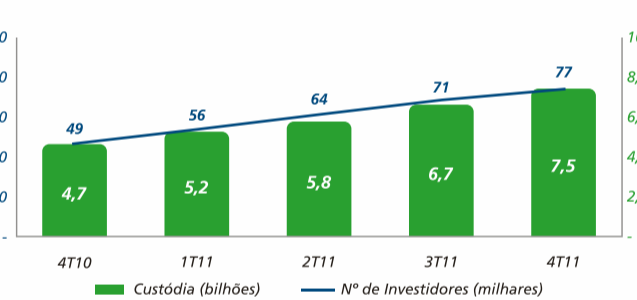
Operações de Empréstimo de Ações (BTC)



Tesouro Direto

O Tesouro Direto, que é um produto dentro da atividade de depositária, apresentou aumento significativo, tanto em número de investidores quanto em volume custodiado. De dezembro de 2010 a dezembro de 2011, o número de investidores passou de 49 mil para 77 mil (alta de 56,7%), enquanto que o volume custodiado aumentou de R\$ 4,7 bilhões para R\$ 7,5 bilhões (alta de 61,1%). Este crescimento reflete os esforços da Companhia para desenvolver esse produto por meio de incentivos à rede de distribuição formada pelas corretoras de valores.

Evolução do Tesouro Direto



DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

Receita
Entre 2010 e 2011, a Receita Bruta da BM&FBOVESPA aumentou 0,2%, para R\$ 2.116,0 milhões, resultado do aumento de 5,3% no segmento BM&F e de 15,0% de outras receitas, sendo que tais altas foram praticamente neutralizadas pela queda de 8,1% no segmento Bovespa.

Receitas de negociação e liquidação no segmento Bovespa: atingiram R\$ 964,7 milhões (45,6% do total), redução de 8,1% em relação a 2010. Esse desempenho reflete a queda de 5,6% das receitas oriundas da negociação de ações e derivativos de ações (soma de Negociação + Transações), decorrente de uma combinação de volumes estáveis com queda das margens em pontos base (bps), de 6,19 bps para 5,79 bps. A redução nas margens decorre de uma combinação de fatores: (i) o aumento da participação de HFTs e de *daytrades* no volume total (ambos possuem margens inferiores à média); e (ii) a queda dos volumes de derivativos de ações (opções e termo), que possuem margens superiores à média. Também houve queda de 50,7% de outras receitas do segmento Bovespa que não estão atreladas à negociação no mercado secundário, principalmente devido à redução do volume de ofertas públicas de ações, lembrando que em 2010 foram realizadas as ofertas de ações da Petrobras e do Banco do Brasil que geraram receitas de R\$ 39,7 milhões.

Receitas de negociação e liquidação no segmento BM&F: atingiram R\$ 760,2 milhões (35,9% do total), aumento de 5,3% em relação a 2010, devido ao crescimento de 7,8% do volume negociado, que não foi totalmente capturado na forma de receitas por conta da queda de 2,5% na RPC média.

Outras receitas: somaram R\$ 391,0 milhões (18,5% do total) em 2011, número 15,0% superior ao ano anterior. As principais variações nessas linhas de receita não ligadas à negociação e liquidação foram:

- Depositaría/Custódia:** crescimento de 3,5%, atingindo R\$ 91,4 milhões em 2011 (4,3% do total). Isoladamente, a receita da atividade de Depositaría cresceu 2,7%, como resultado dos aumentos de 2,3% do número médio de contas de custódia e de 0,7% do valor médio de ações (opções e termo), que possuem margens superiores à média. Também houve queda de 50,7% de outras receitas do segmento Bovespa que não estão atreladas à negociação no mercado secundário, principalmente devido à redução do volume de ofertas públicas de ações, lembrando que em 2010 foram realizadas as ofertas de ações da Petrobras e do Banco do Brasil que geraram receitas de R\$ 39,7 milhões.
- Depositaría/Custódia:** crescimento de 3,5%, atingindo R\$ 91,4 milhões em 2011 (4,3% do total). Isoladamente, a receita da atividade de Depositaría cresceu 2,7%, como resultado dos aumentos de 2,3% do número médio de contas de custódia e de 0,7% do valor médio de ações (opções e termo), que possuem margens superiores à média. Também houve queda de 50,7% de outras receitas do segmento Bovespa que não estão atreladas à negociação no mercado secundário, principalmente devido à redução do volume de ofertas públicas de ações, lembrando que em 2010 foram realizadas as ofertas de ações da Petrobras e do Banco do Brasil que geraram receitas de R\$ 39,7 milhões.
- Empréstimo de Títulos:** em 2011, a receita foi de R\$ 74,0 milhões (3,5% do total), 49,7% superior aos R\$ 49,4 milhões de 2010. Esse crescimento deve-se ao aumento do volume financeiro de contratos em aberto, cuja média saiu de R\$ 20,5 bilhões para R\$ 30,2 bilhões entre 2010 e 2011, ou seja, 47,1% de aumento.
- Vendedores:** em 2011 a receita foi de R\$ 65,0 milhões (3,1% do total), queda de 3,8% em relação ao ano anterior. Tal declínio é explicado, principalmente, pela mudança na tarifação, em agosto de 2010, que reduziu os preços cobrados de usuários do home-broker, sendo que tal redução impactou todo o ano de 2011.
- Banco:** crescimento de 20,2% das receitas, para R\$ 20,5 milhões (1,0% do total), como resultado do aumento das atividades executadas pelo Banco BM&FBOVESPA.
- Outras:** totalizaram R\$ 40,2 milhões em 2011 (1,9% do total), alta de 105,9% sobre o ano anterior. Tal crescimento deve-se, principalmente, aos R\$ 22,6 milhões em receitas extraordinárias com reversão de provisão para contingências judiciais e recebimento de crédito de massa falida.

Despesas

As Despesas totalizaram R\$ 816,7 milhões em 2011, apresentando alta de 28,9% sobre 2010. É importante destacar que essa comparação fica distorcida por conta da contribuição ao Mecanismo de Ressarcimento de Prejuízos (MRP) por meio da transferência da gestão do Fundo de Garantia para a BSM, que totalizou R\$ 92,3 milhões e foi reconhecida como despesa e do aumento das despesas com o plano de *stock options*, refletindo o reconhecimento de um novo programa outorgado em janeiro de 2011, enquanto que em 2010 não houve outorga. Esses eventos extraordinários que elevaram as despesas operacionais de 2011 estão detalhados adiante. As despesas ajustadas* totalizaram R\$ 584,5 milhões, aumento de 7,5% em relação ao ano anterior. As principais variações nas linhas de despesas foram:

- Pessoal:** as despesas foram de R\$ 351,6 milhões, alta de 21,2% em relação a 2010. Esse movimento é explicado pelo dissídio, pelo crescimento do quadro médio de funcionários e pelo aumento do reconhecimento de despesas com Plano de *Stock Options*, sendo que cada um desses fatores explica cerca de um terço desse crescimento, como segue:
 - dissídio sobre a folha de pagamento de 6% em agosto de 2010 e de cerca de 7% em agosto de 2011;
 - aumento do quadro médio de funcionários em 17,8% em relação a 2010, passando de 1.211 para 1.426 colaboradores efetivos em 2011, em linha com a estratégia de crescimento da empresa, sendo que a maior parte dos funcionários contratados foi destinada às áreas de tecnologia e desenvolvimento de negócios. Importante ressaltar que a maior parte do aumento de pessoal concentrou-se no segundo semestre de 2010 e leva em conta a internalização de 143 terceiros de TI, de forma que esse aumento impactou parcialmente o ano de 2010, enquanto que em 2011 houve impacto pleno, explicando parte significativa do crescimento na comparação das duas médias; e
 - Vendedores: o reconhecimento de despesas com Plano de *Stock Options* em 73,4% em relação a 2010, de R\$ 30,9 milhões para R\$ 53,6 milhões em 2011, refletindo o reconhecimento de um novo programa outorgado em janeiro de 2011, uma vez que em 2010 não houve outorga de programa. Desconsiderando o impacto do Plano de *Stock Options*, as despesas com pessoal ajustadas somaram R\$ 298,0 milhões, alta de 15,0% sobre os R\$ 259,2 milhões do ano anterior.
- Processamento de dados:** o total de R\$ 104,4 milhões verificado em 2011 foi 2,7% superior a 2010. A internalização de terceiros de TI (mencionada acima) contribuiu para o baixo crescimento dessa linha de despesa, uma vez que a Companhia tem modernizado e ampliado sua infraestrutura tecnológica.

* Em agosto de 2011, as tarifas de negociação e pós-negociação (transações) foram rebalanceadas, o que prejudica a comparação segregada dessas linhas de receita entre 2010 e 2011.

* Despesas Operacionais ajustadas pela: depreciação, provisões, plano de *stock options*, impostos relacionados aos dividendos recebidos do CME Group e repasse de recursos à BM&FBOVESPA Supervisão de Mercado (BSM). O objetivo desse ajuste é demonstrar as despesas operacionais da Companhia, excluindo aquelas sem impacto no caixa da Companhia ou que não sejam recorrentes.

* As despesas com terceiros de TI são contabilizadas na linha de processamento de dados.

Depreciação e amortização: as despesas atingiram R\$ 75,2 milhões, alta de 37,2% em relação ao ano anterior, consequência, principalmente, da depreciação de ativos imobilizados adquiridos, em sua maioria, no segundo semestre de 2010.

Serviços de Terceiros: as despesas foram de R\$ 51,8 milhões, alta de 7,7% sobre os R\$ 48,1 milhões de 2010, principalmente devido à contratação de consultorias para diversos projetos, incluindo a auditoria de participantes de mercados (Corretoras) para o PQO - Programa de Qualificação Operacional.

Promoção e Divulgação: as despesas com marketing atingiram R\$ 38,6 milhões, representando redução de 8,9% em relação a 2010 e refletindo o redirecionamento de algumas atividades de Promoção e Divulgação para veículos de menor custo.

Contribuição ao MRP (Transferência do Fundo de Garantia para a BSM): despesa referente a repasse extraordinário de recursos à BSM, no valor de R\$ 92,3 milhões. Esses recursos que eram administrados pela Companhia já estavam segregados (registrados como Fundo de Garantia) e seu uso estava restrito ao atendimento de eventuais ressarcimentos decorrentes de reclamações de investidores ao Mecanismo de Ressarcimento de Prejuízos (MRP) administrado pela BSM. A transferência da gestão visa a unificar a administração dos recursos vinculados ao MRP para a BSM está em linha com o objetivo de aumentar a autonomia dessa instituição, permitindo o aprofundamento e o impacto de sua atuação e trazendo benefícios e mais segurança para todo o mercado. O impacto para a Companhia é a perda da receita financeira oriunda da gestão desses recursos.

Diversas: as despesas diversas em 2011 atingiram R\$ 47,5 milhões, representando aumento de 13,7% sobre o ano anterior.

Resultado da Equivalência Patrimonial

O resultado da Equivalência Patrimonial do investimento no CME Group foi de R\$ 219,5 milhões em 2011, alta de 473,9% sobre o ano anterior, refletindo (i) o aumento do resultado do CME Group em 2011, que foi positivamente impactado pelo efeito extraordinário da reversão de provisão para impostos; e (ii) o fato de que a equivalência patrimonial passou a ser contabilizada apenas a partir do terceiro trimestre de 2010, distorcendo a comparação.

Vale destacar que a equivalência patrimonial reconhece benefício fiscal de Imposto de Renda a compensar de R\$ 62,9 milhões referente a imposto pago no exterior. Desse montante, R\$ 44,9 milhões compensam Imposto de Renda e Contribuição Social corrente, conforme mencionado abaixo.

Resultado Financeiro

Em 2011, o resultado financeiro alcançou R\$ 280,7 milhões, com queda de 2,9% em relação a 2010, com as receitas financeiras subindo 8,7%, reflexo, principalmente, dos aumentos da taxa de juros média. O resultado financeiro foi impactado negativamente pelo aumento nas despesas financeiras que passaram de R\$ 40,0 milhões em 2010 para R\$ 77,0 milhões em 2011, em função dos juros da emissão de títulos no exterior, realizada em julho de 2010.

Imposto de Renda e Contribuição Social

Em 2011, o Lucro Antes de Impostos (LAIR) foi de R\$ 1.588,2 milhões, contra R\$ 1.592,5 milhões em 2010 (redução de 0,3%).

A linha de Imposto de Renda e Contribuição Social somou R\$ 539,7 milhões em 2011. Desse total, R\$ 49,4 milhões foram correntes, incluindo R\$ 44,9 milhões que foram compensados pelo Imposto de Renda pago no exterior mencionado no item Equivalência Patrimonial, ou seja, apenas a diferença de R\$ 4,5 milhões, teve impacto na geração de caixa.

Já a linha do diferido somou R\$ 490,3 milhões, sendo composta por:

- Constituição de passivo fiscal diferido de R\$ 498,3 milhões sobre diferenças temporárias oriundas, principalmente, da amortização fiscal do ágio no ano, que não representam efeito caixa no período; e
- Prejuízo fiscal e base negativa e demais créditos temporários, totalizando R\$ 8,0 milhões que constituem créditos a serem utilizados no futuro.

EBITDA* e Lucro Líquido

O EBITDA em 2011 foi de R\$ 1.173,1 milhões, apresentando redução de 11,4% sobre 2010, como reflexo, principalmente, das variações nas receitas e despesas explicadas anteriormente. A Margem EBITDA ficou em 61,6%, contra 69,7% no ano anterior. Já o lucro líquido foi de R\$ 1.048,0 milhões, 8,4% inferior aos R\$ 1.144,6 milhões de 2010. Esta queda é resultado da estabilidade da receita, do aumento das despesas operacionais, com destaque para a contribuição ao MRP de R\$ 92,3 milhões à BSM.

Reconciliação do EBITDA

Em milhões de R\$	2011	2010	Var. 2011/2010
Lucro Líquido	1.048,0	1.144,6	-8,4%
Participação minoritária	0,5	-0,1	-806,7%
Imposto de renda e contribuição social	539,7	448,0	20,5%
Resultado financeiro	-280,7	-289,0	-2,9%
Depreciação e amortização	75,2	54,8	37,2%
Equivalência patrimonial	-219,5	-38,2	473,9%
Imposto relacionado aos dividendos recebidos do CME Group	9,9	4,0	148,5%
EBITDA	1.173,1	1.324,0	-11,4%
Margem EBITDA	61,6%	69,7%	-814 bps

Principais itens do Balanço Patrimonial consolidado em 31 de dezembro de 2011

Contas do Ativo
A BM&FBOVESPA S.A. encerrou 2011 com ativos totais, no balanço consolidado, de R\$ 23.589,9 milhões, aumento de 4,2% sobre 2010. As disponibilidades e aplicações financeiras (curto e longo prazos) alcançaram R\$ 3.782,4 milhões (16,0% do Ativo Total). O ativo não circulante totalizou R\$ 21.188,8 milhões, sendo R\$ 1.767,4 milhões realizáveis a longo prazo (incluindo as aplicações financeiras de longo prazo), R\$ 2.710,1 milhões de investimentos, R\$ 357,2 milhões de imobilizado e R\$ 16.354,1 milhões de intangível. O ativo intangível é composto principalmente pelo ágio por expectativa de rentabilidade futura gerado na aquisição da Bovespa Holding, submetido, em dezembro de 2011, ao teste de redução ao valor recuperável (*impairment*), que não revelou a necessidade de ajustes, fundamentado em laudo de avaliação elaborado por especialistas externos e independentes.

Contas do Passivo e Patrimônio Líquido

O Passivo Circulante representou 8,2% do Passivo Total, atingindo R\$ 1.929,9 milhões. Esse número é 36,3% superior ao de 2010. Tal crescimento deve-se, basicamente, ao aumento das garantias em dinheiro recebidas de participantes do mercado, que subiram de R\$ 954,6 milhões para R\$ 1.501,0 milhões. O Passivo Não Circulante encerrou 2011 em R\$ 2.402,5 milhões e é composto principalmente por empréstimos (dívida emitida no exterior) de R\$ 1.138,7 milhões e Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos de R\$ 1.204,6 milhões. O Patrimônio Líquido alcançou R\$ 19.257,5 milhões, ou seja, de 0,8% em relação a 2010, e é basicamente composto pelo Capital Social de R\$ 2.540,2 milhões e pela Reserva de Capital de R\$ 16.033,9 milhões.

Outras informações

Investimentos

Em 2011, foram capitalizados investimentos da ordem de R\$ 204,0 milhões. Desse total, R\$ 183,4 milhões referem-se a projetos na área de tecnologia, enquanto que os R\$ 20,6 milhões estão relacionados a outros projetos, com destaque para melhorias e modernização da infraestrutura da Companhia.

Orçamento de despesas e investimentos para 2012

Em dezembro de 2011, a Companhia anunciou os orçamentos de despesas operacionais ajustadas e de investimentos previstos para 2012, como segue: (i) o orçamento de despesas operacionais ajustadas respeitará o intervalo entre R\$ 580 milhões e R\$ 590 milhões, ou seja, o mesmo intervalo de 2011; e (ii) o orçamento para investimentos respeitará o intervalo entre R\$ 230 milhões e R\$ 260 milhões.

Distribuição de Proventos

Até dezembro de 2011, o Conselho de Administração deliberou o pagamento no montante de R\$ 685,5 milhões de dividendos e juros sobre capital próprio (JCP), referentes aos primeiros 9 meses de 2011. Ainda, será apreciada pela Assembleia Geral de Acionistas uma proposta adicional de distribuição de dividendos no montante de R\$ 226,7 milhões referentes ao exercício de 2011, totalizando a distribuição de 87,0% do lucro líquido atribuído aos acionistas da BM&FBOVESPA.

Programa de Recompria e Cancelamento de Ações

Em 2011, a Companhia adquiriu 57,6 milhões de ações de sua própria emissão ao preço médio de R\$ 10,52, totalizando R\$ 606,1 milhões. Desse total, 28,05 milhões de ações foram adquiridas dentro do Programa de Recompria de Ações aprovado em 12 de agosto de 2010 e outras 29,55 milhões de ações já no novo Programa aprovado em 16 de junho de 2011.

O Programa de Recompria de Ações aprovado em 16 de junho de 2011 foi prorrogado, em 13 de dezembro de 2011, passando a ter como termo final o dia 30 de junho de 2012. Além disso, a quantidade máxima de ações a serem adquiridas aumentou de 30 milhões para 60 milhões de ações.

Adicionalmente, em 13 de dezembro de 2011, o Conselho de Administração aprovou o cancelamento de 64.014,295 ações de emissão da Companhia que estavam sendo mantidas em tesouraria. Como resultado, o capital social passa a ser representado por 1.980.000.000 ações ordinárias.

OUTROS DESTAQUES

Políticas de Preços

Durante 2011, a Companhia promoveu as seguintes mudanças:

- Nova política de tarifação:** em agosto e outubro, para o segmento Bovespa e BM&F, respectivamente, entraram em vigor as novas políticas de tarifação que eliminaram os subsídios cruzados existentes entre as atividades de negociação e pós-negociação sem alterar o preço total pago pelos investidores. Desta forma houve uma adequação entre os preços de negociação e pós-negociação com as respectivas estruturas de custos, em que as tarifas de negociação passaram a representar, em média, 30% do preço total de transação no segmento Bovespa e 40% no segmento BM&F, além de promover alinhamento às práticas internacionais.
- Cobranças sobre envio de ofertas no segmento Bovespa e acesso dos participantes:** com o objetivo de estimular o crescimento dos volumes negociados, a Companhia readequou a estrutura de preços da política de acesso e dos serviços tecnológicos prestados às corretoras, com consequente redução nos valores cobrados por ofertas não fechadas inseridas no sistema (em março e dezembro de 2011) e pelo uso do Sinacor e da Rede de Comunicação BM&FBOVESPA - RCB (em março de 2011). É importante destacar que essa mudança não tem impacto relevante nas receitas da Companhia e está alinhada à estratégia de fortalecimento dos participantes do mercado, em especial as corretoras.

Desenvolvimento de Produtos e Mercados

O desenvolvimento de novos produtos é outra área em que a Companhia focou em 2011, com destaque para os seguintes:

- Listagem cruzada de derivativos com outras bolsas:** com o objetivo de aumentar a exposição internacional e ampliar a base de investidores estrangeiros para seus produtos, a BM&FBOVESPA está desenvolvendo a listagem cruzada de contratos derivativos com:
 - CME Group, que envolve a negociação do Ibovespa Futuro em Chicago e do contrato futuro de soja com liquidação financeira e mini-contrato futuro do S&P500 no Brasil; e
 - Bolsas de países emergentes: a MICEX Russia, a National Stock Exchange of India (NSE), a BSE Ltd. (ex-Bombay Stock Exchange), a Hong Kong Exchange, como o representante Chinês inicial, e a Johannesburg Stock Exchange, da África do Sul, para a listagem cruzada de derivativos de índices de ações negociados nas moedas locais das bolsas.
- Formador de mercado de opções sobre ações:** em linha com a estratégia de estimular o mercado de opções sobre ações, os formadores de mercado para opções sobre sete ações (BM&FBOVESPA ON, Itaú Unibanco PN, OXGX Petróleo ON, Usiminas PNA, Bradesco PN, Gerdaup FNI e Banco do Brasil ON) e Ibovespa já estão atuando no mercado. Além disso, já foram selecionados os formadores de mercado para opções sobre Sid Nacional ON, PDG Realty ON e Cyrela ON.
- Início de negociação de novos ETFs:** em 2011 foram lançados três novos ETFs, encerrando o ano com dez fundos em negociação. Os novos ETFs são referenciados no Índice Financeiro (IFNC); no Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE), e no Índice de Governança Corporativa Trade (IGCT). Além disso, cinco novos índices foram desenvolvidos em 2011: Índice de Governança Corporativa Trade (IGCT), o Índice Brasil Amplo (IBRA), o Índice Dividendos (IDIV), o Índice Mercados Básicos (IMAT) e o Índice Utilidade Pública (UTIL), sendo que os ETFs do IGC, IDIV e IMAT já iniciaram negociação, enquanto os demais índices podem servir de base para o lançamento de novos fundos. Ainda em 2012, a Companhia pretende desenvolver o primeiro ETF de renda fixa do mercado brasileiro.
- Mercado de Balcão Organizado de Renda Fixa e Derivativos:** em 2012, a Companhia também pretende fortalecer a sua posição nos mercados de balcão para renda fixa e derivativos, permitindo o registro de novos tipos de ativos e transações bilaterais, além de estar desenvolvendo uma nova plataforma para esse mercado, como



RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO - 2011

Investimento Social
 Nas iniciativas de Investimento Social, do Instituto BM&FBOVESPA, lançamos a Categoria de Base do Clube de Atletismo BM&FBOVESPA, que oferecerá formação em Atletismo para crianças e jovens de 6 a 18 anos menos favorecidos socialmente. A atleta Fabiana Murer, integrante da categoria profissional do Clube, sagrou-se a primeira brasileira campeã mundial no atletismo, no Campeonato Mundial de Daegu. A Associação Profissionalizante BM&FBOVESPA, por sua vez, completou 15 anos atingindo 75% de empregabilidade dos jovens atendidos. O Instituto BM&FBOVESPA, que tem como Visão "Ser um agente incrementador do capital social brasileiro", coordena ainda a Bolsa de Valores Sociais e Ambientais (BVS&A), que será relançada em 2012, e o Espaço Esportivo e Cultural BM&FBOVESPA, em Paraisópolis/SP. Saiba mais no site www.institutobmfbovespa.org.br.

SUPERVISÃO DE MERCADOS E AUTORREGULAÇÃO

BM&FBOVESPA Supervisão de Mercado - BSM

A missão da BSM, autorregulador responsável pela supervisão e *enforcement* do mercado, é preservar elevados padrões de conduta dos participantes sob sua jurisdição, garantir a integridade do mercado e a proteção aos investidores.

Com vistas ao aprimoramento de suas atividades, durante 2011, a BSM deu continuidade ao aperfeiçoamento das ferramentas para detecção de práticas abusivas de mercado e análise de operações realizadas via DMA. Entre as medidas adotadas estão: a implantação do SMARTS, software de supervisão de mercado, e o desenvolvimento de metodologia para o monitoramento de operações de HFT. Além disso, o escopo de atuação da BSM foi ampliado com a inclusão da auditoria de Agentes Autônomos de Investimento. Também foram realizadas alterações estatutárias, inclusive para ampliação do Conselho de Supervisão (de 10 para 12 membros, sendo nove independentes).

BALANÇO PATRIMONIAL

em 31 de dezembro de 2011 e de 2010 (Em milhares de Reais)

	Notas	BM&FBOVESPA		Consolidado	
		2011	2010	2011	2010
Ativo					
Circulante		3.348.607	3.010.770	2.401.134	2.547.589
Disponibilidades	4 (a)	63.716	103.148	64.648	104.017
Aplicações financeiras	4 (b)	3.080.853	2.731.324	2.128.705	2.264.408
Contas a receber	5	45.061	50.052	46.514	51.399
Outros créditos	6	11.491	12.253	11.767	12.917
Tributos a recuperar e antecipações		130.093	104.997	132.058	105.843
Despesas antecipadas		17.393	8.996	17.442	9.005
Não-circulante		20.035.052	19.410.211	21.188.788	20.086.386
Realizável a longo prazo		542.883	478.878	1.767.411	1.216.812
Aplicações financeiras	4 (b)	367.600	331.676	1.589.058	1.066.920
Imposto de renda e contribuição social diferidos	19	80.550	54.687	80.550	54.687
Depósitos judiciais	14 (g)	94.178	91.889	95.048	92.378
Outros créditos	6	555	626	2.755	2.827
Investimentos		2.785.455	2.353.046	2.710.086	2.286.537
Participação em coligada	7 (a)	2.673.386	2.248.325	2.673.386	2.248.325
Participações em controladas	7 (a)	112.069	104.721	-	-
Propriedades para investimento	7 (b)	-	-	36.700	38.212
Imobilizado	8	352.590	362.400	357.164	367.134
Intangível	9	16.354.124	16.215.887	16.354.127	16.215.903
Adiô		16.064.309	16.064.309	16.064.309	16.064.309
Softwares e projetos		289.815	151.578	289.818	151.594
Total do ativo		23.383.659	22.420.981	23.589.922	22.633.975

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 e de 2010 (Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

	Notas	BM&FBOVESPA		Consolidado	
		2011	2010	2011	2010
Receita	20	1.872.767	1.871.223	1.904.684	1.898.742
Despesas		(792.821)	(608.526)	(816.664)	(633.504)
Administrativas e gerais					
Pessoal e encargos		(339.728)	(279.060)	(351.608)	(290.107)
Processamento de dados		(100.619)	(98.074)	(104.422)	(101.690)
Depreciação e amortização		(73.428)	(53.010)	(75.208)	(54.818)
Serviços de terceiros		(49.330)	(45.533)	(51.803)	(48.102)
Manutenção em geral		(9.895)	(9.619)	(10.588)	(10.219)
Comunicações		(22.731)	(25.588)	(22.959)	(25.819)
Promoção e divulgação		(38.100)	(41.756)	(38.609)	(42.376)
Impostos e taxas		(15.083)	(12.413)	(15.385)	(12.784)
Honorários do conselho		(6.262)	(5.841)	(6.262)	(5.841)
Contribuição ao Mecanismo de Ressarcimento de Prejuízos	17	(92.342)	-	(92.342)	-
Diversas	21	(45.303)	(37.632)	(47.478)	(41.748)
Resultado de equivalência patrimonial	7	225.710	39.665	219.461	38.238
Resultado financeiro	22	277.538	287.406	280.729	289.039
Receitas financeiras		352.957	326.057	357.720	329.084
Despesas financeiras		(75.419)	(38.651)	(76.991)	(40.045)
Resultado antes da tributação sobre o lucro		1.583.194	1.589.768	1.588.210	1.592.515
Imposto de renda e contribuição social	19 (c)	(535.195)	(445.207)	(539.681)	(448.029)
Corrente		(44.936)	(2.586)	(49.422)	(5.408)
Diferido		(490.259)	(442.621)	(490.259)	(442.621)
Lucro líquido do exercício		1.047.999	1.144.561	1.048.529	1.144.486
Atribuído aos:					
Acionistas da BM&FBOVESPA		1.047.999	1.144.561	1.047.999	1.144.561
Participação dos não-controladores		-	-	530	(75)
Lucro por ação atribuído aos acionistas da BM&FBOVESPA (expresso em R\$ por ação)	15 (h)				
Lucro básico por ação				0,537789	0,572058
Lucro diluído por ação				0,536588	0,568172

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO ABRANGENTE

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 e de 2010 (Em milhares de Reais)

	BM&FBOVESPA		Consolidado	
	2011	2010	2011	2010
Lucro líquido do exercício	1.047.999	1.144.561	1.048.529	1.144.486
Ajustes de avaliação patrimonial	216.937	(166.076)	216.937	(166.076)
Marcação a mercado de ativos financeiros disponíveis para venda	-	(117.266)	-	(117.266)
Efeito fiscal sobre marcação a mercado de ativos financeiros disponíveis para venda	-	39.870	-	39.870
Varição cambial sobre investimento em coligada no exterior	297.278	(133.238)	297.278	(133.238)
Hedge de investimento líquido no exterior	(128.275)	59.547	(128.275)	59.547
Efeito fiscal sobre Hedge de investimento líquido no exterior	43.613	(20.246)	43.613	(20.246)
Resultado abrangente de coligada no exterior	4.321	5.257	4.321	5.257
Total do resultado abrangente	1.264.936	978.485	1.265.466	978.410
Atribuído aos:				
Acionistas da BM&FBOVESPA	1.264.936	978.485	1.265.466	978.410
Acionistas não-controladores	-	-	530	(75)

DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 e de 2010 (Em milhares de Reais)

	BM&FBOVESPA		Consolidado	
	2011	2010	2011	2010
Saldo em 31 de dezembro de 2009	2.540.239	16.492.260	23.551	-
Ajuste de marcação a mercado de ativo financeiro disponível para venda	-	-	-	-
Varição cambial sobre investimento no exterior	-	-	-	-
Hedge de investimento, líquido de impostos	-	-	-	-
Resultado abrangente de coligada no exterior	-	-	-	-
Total do resultado abrangente	-	-	(580)	-
Realização da reserva de reavaliação - controladas	-	-	-	-
Recompra de ações	15 (b)	-	-	-
Alienação de ações em tesouraria - exercício de opções	18	(34.930)	-	-
Reconhecimento de plano de opções de ações	18	30.921	-	-
Aprovação/pagamento dividendo adicional proposto	15 (g)	-	-	-
Efeito da reversão de menos valia, líquido de impostos	-	-	-	-
Recomposição de reservas pela reversão de menos valia	-	174.229	3.453	282.928
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-
Destinações do lucro:				
Dividendos	15 (g)	-	-	(248.000)
Juros sobre capital próprio	15 (g)	-	-	406.086
Constituição de reservas estatutárias	-	-	-	-
Saldo em 31 de dezembro de 2010	2.540.239	16.662.480	22.971	3.453
Varição cambial sobre investimento no exterior	-	-	-	-
Hedge de investimento, líquido de impostos	-	-	-	-
Resultado abrangente de coligada no exterior	-	-	-	-
Total do resultado abrangente	-	-	-	-
Efeito por aumento em participação	-	-	-	-
Realização da reserva de reavaliação - controladas	-	-	(439)	-
Recompra de ações	15 (b)	-	-	-
Alienação de ações em tesouraria - exercício de opções	18	(40.260)	-	-
Cancelamento de ações em tesouraria	15 (b)	(641.955)	-	-
Reconhecimento de plano de opções de ações	18	53.630	-	-
Aprovação/pagamento dividendo adicional proposto	15 (g)	-	-	(406.086)
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-
Destinações do lucro:				
Dividendos	15 (g)	-	-	-
Juros sobre capital próprio	15 (g)	-	-	-
Constituição de reservas estatutárias	-	-	-	362.453
Saldo em 31 de dezembro de 2011	2.540.239	16.033.895	22.532	3.453

DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 e de 2010 (Em milhares de Reais)

	BM&FBOVESPA		Consolidado	
	2011	2010	2011	2010
1 - Receitas	2.082.106	2.082.349	2.115.983	2.111.539
Sistema de negociação e/ou liquidação	1.724.947	1.771.365	1.724.947	1.771.365
Outras receitas	357.159	310.984	391.036	340.174
2 - Bens e serviços adquiridos de terceiros	358.320	258.202	368.201	269.954
Despesas (a)	358.320	258.202	368.201	269.954
3 - Valor adicionado bruto (1-2)	1.723.786	1.824.147	1.747.782	1.841.585
4 - Retenções	73.428	53.010	75.208	54.818
Depreciação e amortização	73.428	53.010	75.208	54.818
5 - Valor adicionado líquido produzido pela sociedade (3-4)	1.650.358	1.771.137	1.672.574	1.786.767
6 - Valor adicionado recebido em transferência	578.667	365.722	577.181	367.322
Resultado de equivalência patrimonial	225.710	39.665	219.461	38.238
Receitas financeiras	352.957	326.057	357.720	329.084

Ademais, foi aprovada a criação do Comitê Estratégico do Conselho de Supervisão, com o propósito de fortalecer sua capacidade de se fazer representar institucionalmente perante as instituições e organismos multilaterais de âmbito nacional e internacional e reavaliar as estratégias de atuação da BSM de forma a mantê-la alinhada com as necessidades do mercado brasileiro e as melhores práticas internacionais. Cabe ao Comitê Estratégico do Conselho de Supervisão rever periodicamente as estratégias de atuação da BSM e propor medidas visando à melhoria contínua de sua atuação.

Regulação de emissores

Dando continuidade às ações de fortalecimento e de aprimoramento constante dos instrumentos de regulação e de autorregulação do mercado de valores mobiliários, em dezembro de 2011, a BM&FBOVESPA firmou um convênio de cooperação com a CVM para acompanhamento e fiscalização das informações divulgadas pelos emissores de valores mobiliários negociados em Bolsa.

Esse convênio amplia o campo de atuação da BM&FBOVESPA na supervisão das empresas listadas e fortalece ainda mais a relação de cooperação existente entre as duas instituições. A partir de janeiro de 2012, a BM&FBOVESPA tem a prerrogativa de cobrar esclarecimentos das empresas listadas, sendo que a CVM só se manifestará caso a companhia alertada não se retrate no prazo estabelecido pela BM&FBOVESPA, evitando sobreposição de esforços na fiscalização do mercado.

AUDITORIA EXTERNA

A Companhia e suas controladas contrataram a PricewaterhouseCoopers Auditores Independentes para prestação de serviços de auditoria de suas demonstrações financeiras. A política para contratação dos serviços de auditoria externa pela Companhia e suas controladas fundamenta-se nos princípios internacionalmente aceitos, que preservam a independência dos trabalhos dessa natureza e consistem nas seguintes práticas: (i) o auditor não pode desem-

penhar funções executivas e gerenciais na Companhia nem nas controladas; (ii) o auditor não pode exercer atividades operacionais na Companhia e nas controladas que venham a comprometer a eficácia dos trabalhos de auditoria; e (iii) o auditor deve manter a imparcialidade - evitando a existência de conflito de interesse e a perda de independência - e a objetividade em seus pareceres e pronunciamentos sobre as demonstrações financeiras.

No exercício de 2011, não foram prestados pelos auditores independentes e partes a eles relacionadas, serviços não relacionados à auditoria externa.

DECLARAÇÃO DA DIRETORIA

Em observância às disposições constantes da Instrução CVM nº 480, a Diretoria declara que discutiu, reviu e concordou com as demonstrações financeiras relativas ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2011 e com as opiniões expressas no parecer dos auditores independentes.

INFORMAÇÕES ADICIONAIS

O foco do presente Relatório da Administração foi o desempenho e os principais desenvolvimentos realizados pela BM&FBOVESPA no ano de 2011. Para informações adicionais sobre a Companhia e seu mercado de atuação, deve-se consultar o Formulário de Referência disponível no site da Companhia (www.bmfbovespa.com.br) e no site da CVM (www.cvm.gov.br).

AGRADECIMENTOS

Por fim, a Companhia quer registrar seus agradecimentos aos colaboradores, por todo o empenho dispensado ao longo do ano, bem como aos seus fornecedores, acionistas, instituições financeiras e demais partes interessadas pelo apoio recebido em 2011.

	Notas	BM&FBOVESPA		Consolidado	
		2011	2010	2011	2010
Passivo e patrimônio líquido					
Circulante		1.745.088	1.220.283	1.929.946	1.416.204
Garantias recebidas em operações	17	1.501.022	954.605	1.501.022	954.605
Proventos e direitos sobre títulos em custódia	10	39.038	34.791	39.038	34.791
Fornecedores		56.038	80.775	56.409	80.828
Salários e encargos sociais		59.310	63.177	59.995	64.351
Provisão para impostos e contribuições a recolher	11	31.008	23.683	31.814	23.981
Imposto de renda e contribuição social		-	2.586	4.486	5.576
Juros a pagar sobre emissão de dívida no exterior e empréstimos	12	33.566	33.154	33.566	33.154
Dividendos e juros sobre capital próprio a pagar		4.177	2.773	4.177	2.773
Outras obrigações	13	20.929	24.739	199.439	216.145
Não-circulante		2.39			



NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Em 31 de dezembro de 2011 e de 2010 (Em milhares de reais)

Os títulos públicos encontram-se custodiados no Selic; as cotas de fundos de investimentos estão custodiadas junto aos respectivos administradores; e as ações estão custodiadas junto à Clearing de Ações e Renda Fixa Privada da BM&FBOVESPA.

Não houve reclassificação de instrumentos financeiros entre categorias no exercício.

Valor justo
A BM&FBOVESPA adota o CPC 40/IFRS 7 para instrumentos financeiros mensurados pelo valor justo, o que requer divulgação das mensurações do valor justo pelo nível da seguinte hierarquia:

- Preços cotados (não ajustados) em mercados ativos para ativos e passivos idênticos (nível 1);
- Informações, além dos preços cotados, incluídas no nível 1 que são adotadas pelo mercado para o ativo ou passivo, seja diretamente (como preços) ou indiretamente (derivados dos preços) (nível 2);
- Inserções para os ativos ou passivos que não são baseadas nos dados adotados pelo mercado (inserções não observáveis) (nível 3).

O valor justo dos principais instrumentos financeiros é determinado da seguinte maneira: Fundos de investimento financeiro - valor justo determinado com base no valor da cota apurada no dia útil anterior divulgada pelo respectivo Administrador.

Títulos públicos federais - são valorizados de acordo com os valores e preços divulgados pela Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais - ANBIMA ou, na ausência destes, pelo preço definido pela administração que melhor reflita seu valor de venda, apurado através de pesquisas junto a outras instituições.

Operações compromissadas - são valorizadas diariamente conforme a taxa de mercado da negociação da operação.

Os ativos financeiros mensurados a valor justo por meio do resultado e os instrumentos financeiros derivativos são classificados como nível 1, isto é, possuem preços cotados (não ajustados) em mercados ativos.

No exercício de 2011 não houve reconhecimento de redução do valor recuperável dos instrumentos financeiros disponíveis para venda.

Instrumentos financeiros derivativos

Os instrumentos financeiros derivativos estão representados por contratos de mercado futuro de taxa de juros (D11) demonstrados ao seu valor de mercado. Esses contratos são integrantes das carteiras dos fundos exclusivos que foram consolidados (Nota 2(a)) e são utilizados com o objetivo de cobrir exposições ao risco de taxa de juros prefixada, passando-as para taxa de juros pós-fixada (CDI). Embora tais derivativos tenham o objetivo de proteção, por opção da Administração a contabilização de *hedge* (*hedge accounting*) não é adotada para esses casos. O resultado líquido entre as operações com derivativos e o instrumento financeiro relacionado refere-se à posição vendida de contratos de juros futuros, com valor de mercado de R\$ 394 (R\$ 686 em 31 de dezembro de 2010), e está apresentado como parte do resultado financeiro - Receitas (despesas) financeiras. Os valores referentes aos ajustes diários positivos/negativos estão apresentados em Outros créditos/Outras Obrigações, respectivamente.

Os contratos de D11 têm os mesmos vencimentos que as posições prefixadas a que estão relacionados.

Política de gestão de riscos financeiros

A BM&FBOVESPA possui política de aplicação do saldo em caixa que privilegia alternativas de baixíssimo risco, o que se traduz em proporção expressiva de títulos públicos federais na sua carteira, sendo adquiridos de forma direta, via operações compromissadas lastreadas em títulos públicos e também por intermédio de fundos exclusivos e abertos. Assim, de forma geral, a BM&FBOVESPA tem por princípio direcionar a maior parte de suas aplicações em ativos financeiros conservadores, de altíssima liquidez e risco soberano, cuja performance geral esteja atrelada à taxa Selic/CDI.

Análise de sensibilidade

O quadro a seguir demonstra a exposição líquida de todos os instrumentos financeiros (ativos e passivos) por fator de risco de mercado, classificados de acordo com os seus indexadores:

Fator de Risco	Risco	2011		2010	
		Percentual	Percentual	Percentual	Percentual
Juros - Posição Pós-fixada.....	Queda do CDI	99,29%	99,35%	99,35%	99,35%
Juros - Posição Prefixada.....	Alta da pré	0,07%	0,35%	0,35%	0,35%
Cambial.....	Alta da moeda	0,38%	0,05%	0,05%	0,05%
Ouro.....	Queda do ouro	0,26%	0,25%	0,25%	0,25%
		100,00%	100,00%	100,00%	100,00%

Risco de Taxa de Juros

Advm da possibilidade de oscilações das taxas de juros futuras para os respectivos vencimentos poderem gerar um impacto sobre os valores justos das operações da BM&FBOVESPA.

Posição Pós-fixada

Como política de aplicações financeiras e tendo em vista a necessidade de liquidez imediata com o menor impacto possível das flutuações das taxas, a BM&FBOVESPA mantém seus ativos e passivos financeiros atrelados a taxas de juros flutuantes ou pós-fixadas.

O quadro a seguir apresenta uma avaliação sobre os possíveis impactos no resultado no caso de uma variação de 25% e 50% sob o cenário provável da taxa CDI, para os próximos três meses.

Fator de risco	Cenário	Impacto no resultado				
		-50%	-25%	provável	25%	50%
Aplicações financeiras.....	CDI/Selic	44.840	66.669	88.126	109.224	129.977
Taxas do indexador.....	CDI/Selic	4.93%	7,40%	9,86%	12,33%	14,80%

• Posição Prefixada

A BM&FBOVESPA possui parte de suas aplicações financeiras em taxas prefixadas resultando em uma exposição líquida aplicada em taxas de juros prefixadas. No entanto em termos percentuais, tendo em vista os valores envolvidos, seus impactos na carteira não são considerados relevantes.

Risco Cambial

Decorre da possibilidade de oscilações das taxas de câmbio sobre a aquisição de insumos, a venda de produtos e a contratação de instrumentos financeiros ativos e passivos poderem gerar impactos nos valores envolvidos em moeda nacional.

Além de valores a pagar e a receber em moedas estrangeiras, incluindo-se o pagamento de juros das *senior unsecured notes* no próximo semestre, a BM&FBOVESPA possui depósitos de terceiros em moeda estrangeira para a garantia de liquidação de operações por parte de investidores estrangeiros e ainda, recursos próprios no exterior. Em 31 de dezembro de 2011 a exposição líquida da BM&FBOVESPA em moeda estrangeira é negativa em R\$ 4.938 (negativa em R\$ 1.820 em 31 de dezembro de 2010). Tendo em vista os valores líquidos envolvidos, seus impactos na carteira não são considerados relevantes.

Risco de Liquidez

A tabela a seguir apresenta os principais instrumentos financeiros passivos do grupo BM&FBOVESPA por faixas de vencimento, representados em sua totalidade por passivos financeiros não derivativos (fluxos de caixa não descontados):

Descrição	Sem Vencimento				
	Menos de 1 ano	Entre 1 e 2 anos	Entre 2 e 5 anos	Acima de 5 anos	
Garantias recebidas em operações.....	1.501.022				
Emissão de dívida no exterior (1).....	63.139	63.139	189.418	1.400.547	

(1) Valores convertidos pela PTAX venda de fechamento.

Risco de Crédito e Gestão de Capital

A BM&FBOVESPA privilegia alternativas de baixíssimo risco, em que mais de 99% da alocação dos ativos está vinculada a títulos públicos federais, cujos *ratings* definidos pelas agências Standard & Poor's e Moody's são, respectivamente, "A-" e "Baa2" para emissões de longo prazo em moeda local e caracterizados como grau de investimento, de forma a obter altíssima liquidez e risco soberano, cuja performance geral esteja atrelada à taxa Selic/CDI. A emissão das Notas Sênior (Nota 12) foi vinculada ao aumento da participação na CME e criação de uma parceria estratégica entre as companhias. Além disso, serviu como *hedge* para a exposição em dólares gerada pelo aumento da participação acionária na CME Group.

5. Contas a receber

O saldo de contas a receber está composto da seguinte forma:

Descrição	BM&FBOVESPA	
	2011	2010
Emolumentos.....	11.068	16.312
Anuidades.....	4.732	4.477
Vendors - Difusão de Sinal.....	9.385	10.599
Taxas depositária e custódia.....	16.010	17.585
Outras contas a receber.....	10.181	6.971
Provisão para perdas em contas a receber.....	(6.315)	(5.892)
Total.....	45.061	50.052

Descrição	Consolidado	
	2011	2010
Emolumentos.....	11.850	17.069
Anuidades.....	4.732	4.477
Vendors - Difusão de Sinal.....	9.385	10.599
Taxas depositária e custódia.....	16.010	17.585
Outras contas a receber.....	10.852	7.561
Provisão para perdas em contas a receber.....	(6.315)	(5.892)
Total.....	46.514	51.399

Os valores apresentados acima são basicamente mantidos em Reais e cerca de 90% vencem em até 60 dias. Em 31 de dezembro de 2011 os valores vencidos acima de 90 dias apresentavam o montante de R\$ 6.838 (2010 - R\$ 5.709).

A metodologia de provisionamento aprovada pela Administração baseia-se em uma análise do comportamento histórico das perdas incorridas.

Portanto, para faixas definidas de dias de atraso, de acordo com o comportamento histórico, é atribuído um percentual sobre o valor vencido que visa refletir a expectativa futura de não recebimento.

Movimentação da provisão para perdas com crédito:

Descrição	BM&FBOVESPA e Consolidado	
	2011	2010
Saldo em 31 de dezembro de 2009.....	5.984	2.701
Adições.....	2.701	(2.793)
Reversões.....	(2.793)	5.892
Saldo em 31 de dezembro de 2010.....	5.892	5.892
Adições.....	2.807	(1.721)
Reversões.....	(1.721)	(663)
Baixas.....	(663)	-
Saldo em 31 de dezembro de 2011.....	6.315	6.315

6. Outros créditos

Os outros créditos estão compostos da seguinte forma:

Descrição	BM&FBOVESPA	
	2011	2010
Circulante		
Adiantamento a empregados.....	1.572	1.457
Valores a receber - Partes relacionadas (Nota 16).....	7.794	8.134
Almoxarifado.....	1.378	1.527
Outros.....	747	1.135
Total.....	11.491	12.253
Não-circulante		
Outros.....	555	626
Total.....	555	626
Consolidado		
2011	2010	
Circulante		
Adiantamento a empregados.....	1.672	1.523
Valores a receber - Partes relacionadas (Nota 16).....	7.169	7.448
Almoxarifado.....	1.378	1.527
Outros.....	1.548	2.419
Total.....	11.767	12.917
Não-circulante		
Corretoras em liquidação judicial (1).....	2.200	2.200
Outros.....	555	627
Total.....	2.755	2.827

(1) Saldo de contas a receber de corretoras em liquidação judicial, que considera como garantia os títulos patrimoniais do devedor caucionados.

7. Investimentos**a. Participações em controladas e coligadas**

As participações em controladas e coligadas estão compostas da seguinte forma:

Sociedades	Patrimônio líquido	Quantidade total de ações patrimoniais	Resultado ajustado	% Participação	Investimento 2011	Investimento 2010	Resultado equivalência patrimonial	
							2011	2010
Controladas								
Banco BM&F de Liquidação e Custódia S.A.....	49.628	24.000	4.693	100	49.628	44.935	4.693	4.980
Bolsa Brasileira de Mercadorias.....	17.397	405	1.415	50,12	8.720	8.011	709	(2)
Bolsa de Valores do Rio de Janeiro - BVRJ.....	59.873	115	1.232	86,95	52.059	51.427	1.071	132
BM&F USA Inc.....	646	1.000	(527)	100	646	348	(527)	(3.683)
BM&FBOVESPA UK Ltd.....	1.016	1.000	303	100	1.016	-	303	-
					112.069	104.721	6.249	1.427
Coligada								
CME Group, Inc. (1).....	40.427.242	66.131	3.060.685	5,13	2.673.386	2.248.325	156.474	38.238
Imposto de renda a compensar pago no exterior (3).....	-	-	-	-	-	-	62.987	-
					2.673.386	2.248.325	219.461	38.238
					2.785.455	2.353.046	225.710	39.665

Resumo das principais informações contábeis das sociedades controladas e coligadas:

Descrição	Banco BM&F	Bolsa Brasileira de Mercadorias		Bolsa de Valores do Rio de Janeiro - BVRJ		BM&F USA Inc.	BM&Fbovespa UK Ltd.	CME Group, Inc.
Ativo.....	232.609	18.878	65.332	795	1.124	76.455.169		
Passivo.....	182.981	1.480	5.458	148	108	35.896.059		
Receitas.....	20.465	7.736	6.888	1.200	1.982	6.153.749		

Movimentação dos investimentos:

Investimentos	Banco BM&F	Bolsa Brasileira de Mercadorias		Bolsa de Valores do Rio de Janeiro - BVRJ		BM&F USA Inc.	BM&Fbovespa UK Ltd.	CME Group, Inc.	Total
Saldos em 31 de dezembro de 2009.....	39.955	8.013	51.875	948	-	-	-	-	100.791
Aquisição de ações (1).....	-	-	-	-	-	-	-	2.351.319	2.351.319
Equivalência patrimonial.....	4.980	(2)	132	(3.683)	-	-	-	38.238	39.665
Varição cambial (2).....	-	-	-	-	-	-	-	(133.238)	(133.238)
Resultado abrangente de coligada no exterior	-	-	-	-	-	-	-	5.257	5.257
Realização reserva de reavaliação	-	-	(580)	-	-	-	-	(580)	(580)
Aumento de capital.....	-	-	-	3.083	-	-	-	-	3.083
Dividendos recebidos.....	-	-	-	-	-	-	-	(13.251)	(13.251)
Saldos em 31 de dezembro de 2010.....	44.935	8.011	51.427	348	-	-	-	2.248.325	2.353.046
Equivalência patrimonial.....	4.693	709	1.071	(527)	303	-	-	156.474	162.723
Varição cambial (2).....	-	-	-	74	31	-	-	297.173	297.278
Resultado abrangente de coligada no exterior	-	-	-	-	-	-	-	4.321	4.321
Realização reserva de reavaliação.....	-	-	(439)	-	-	-	-	-	(439)
Aumento de capital.....	-	-	-	751	682	-	-	-	1.433
Dividendos recebidos.....	-	-	-	-	-	-	-	(32.907)	(32.907)
Saldos em 31 de dezembro de 2011.....	49.628	8.720	52.059	646	1.016	-	-	2.673.386	2.785.455

(1) A partir de julho de 2010, com a aquisição de 3,2% das ações do CME Group no valor de R\$ 1.075.119, a BM&FBOVESPA elevou a participação societária de 1,8% para 5%, e passou a contabilizar o investimento por equivalência patrimonial de acordo com o CPC 18/IAS 28, por entender que os aspectos estratégicos da parceria entre as duas companhias caracterizam a existência de influência significativa da BM&FBOVESPA sobre o CME Group.

Em 31 de dezembro de 2011, o valor justo do investimento com base na cotação de mercado das ações, foi de R\$ 1.552.022. Considerando que o valor de mercado do investimento no CME Group está inferior ao valor contábil, a administração da BM&FBOVESPA realizou o teste de redução do valor recuperável (*impairment*). O resultado da avaliação não revelou a necessidade de reconhecimento de perda ao investimento no CME Group em dezembro de 2011.

Para o teste, a administração da BM&FBOVESPA adotou a metodologia dos fluxos de caixa descontados. Tendo como base as expectativas de crescimento dos mercados em que o CME Group atua, foi projetado o fluxo de caixa que considera as receitas e despesas relacionadas às suas atividades em dólares nominais.

Os fluxos operacionais foram projetados para o período de janeiro de 2012 a dezembro de 2016. A perpetuidade foi obtida através da extrapolação do fluxo de caixa livre de 2016 por uma taxa de crescimento equivalente à esperada para o PIB nominal americano no longo prazo, de 4,81% ao ano. A taxa de desconto antes dos impostos utilizada no cálculo do valor presente dos fluxos é de 14,78% ao ano.

As duas principais variáveis que afetam o valor em uso calculado para o investimento são as taxas de desconto e de crescimento da perpetuidade. As análises de sensibilidade mostram que um aumento de 0,25 pontos percentuais (25bps) na taxa de desconto antes dos impostos (de 14,78% para 15,03% ao ano) reduz o valor em uso em 2,65%, enquanto que a redução de 0,25 pontos percentuais (25bps) na taxa de crescimento da perpetuidade (de 4,81% para 4,56% ao ano) reduz o valor em uso em 3,60%. O valor em uso apresenta menor sensibilidade às variações de 4,90% líquida projetada. Considerando-se uma redução do crescimento médio anual da receita em 1 ponto percentual (100bps) no período de 2012 a 2016, o valor recuperável é reduzido em 4,90%. Em nenhum desses três cenários constata-se a necessidade de redução ao valor recuperável do ativo.

(2) Em julho de 2010, a BM&FBOVESPA emitiu títulos em dólares que permitiram a proteção (*hedge*) de investimento líquido) de parte do risco cambial do investimento através da designação de instrumento financeiro não derivativo (emissão de dívida no exterior), conforme apresentado na Nota 12. Apresent



NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Em 31 de dezembro de 2011 e de 2010 (Em milhares de reais)

No exercício de 2011, a BM&FBOVESPA incorporou como parte do custo de desenvolvimento de projetos o montante de R\$ 14.360 referentes à amortização de softwares utilizados no desenvolvimento destes projetos.

10. Proventos e direitos sobre títulos em custódia
Representam os dividendos e juros sobre capital próprio recebidos de companhias abertas a serem repassados aos agentes de custódia e estes a seus clientes, detentores da titularidade das ações dessas companhias abertas.

11. Provisão para impostos e contribuições a recolher

Descrição	BM&FBOVESPA	
	2011	2010
Impostos e contribuições retidos na fonte a recolher.....	14.175	6.066
PIS e Cofins a recolher.....	14.973	15.490
ISS a recolher.....	1.860	2.127
Total	31.008	23.683

Descrição	Consolidado	
	2011	2010
Impostos e contribuições retidos na fonte a recolher.....	14.816	6.209
PIS e Cofins a recolher.....	15.100	15.607
ISS a recolher.....	1.898	2.165
Total	31.814	23.981

12. Emissão de dívida no exterior e empréstimos

Em 16 de julho de 2010 a BM&FBOVESPA concluiu a oferta de *senior unsecured notes*, com valor nominal total de US\$ 612 milhões, ao preço de 99,635% do valor nominal, o que resultou numa captação de US\$ 609 milhões (equivalentes na data a R\$ 1.075.323). A taxa de juros é de 5,50% ao ano, com pagamento semestral nos meses de janeiro e julho e com o principal vencendo em 16 de julho de 2020. A taxa efetiva foi de 5,64% ao ano, o que inclui o deságio e outros custos relacionados à captação.

O saldo atualizado do empréstimo em 31 de dezembro de 2011 é de R\$ 1.172.225 (R\$ 1.040.238 em 31 de dezembro de 2010), o que inclui o montante de R\$ 33.566 (R\$ 30.179 em 31 de dezembro de 2010) referente aos juros incorridos até a data-base. Os recursos advindos da oferta foram utilizados para a aquisição de ações do CME Group na mesma data.

As *notes* possuem cláusula de resgate antecipado parcial ou total, que por opção da BM&FBOVESPA, poderão ser resgatadas pelo maior valor entre: (i) principal mais juros apropriados até a data e (ii) juros apropriados até a data acrescido do valor presente dos fluxos de caixa remanescentes, descontados pela taxa dos *US Treasuries* aplicáveis para o prazo remanescente acrescida de 0,40% ao ano (40 *basis points* ao ano).

Estas *notes* foram designadas como instrumento de cobertura para a parte equivalente a US\$ 612 milhões (*notional*) do investimento no CME Group Inc. (Nota 7), com o objetivo de proteger o risco de variação cambial. Assim sendo, a BM&FBOVESPA adotou a contabilidade de *hedge* de investimento líquido, de acordo com o disposto no Pronunciamento Técnico CPC 38/IAS 39. Para tanto, efetuou a designação formal das operações documentando: (i) objetivo do *hedge*, (ii) tipo de *hedge*, (iii) natureza do risco a ser coberto, (iv) identificação do objeto de cobertura (*hedged item*), (v) identificação do instrumento de cobertura (*hedging instrument*), (vi) demonstração da correlação do *hedge* e objeto de cobertura (teste de efetividade retrospectivo) e (vii) a demonstração prospectiva da efetividade.

A aplicação dos testes de efetividade descritos nas práticas contábeis (Nota 3(d) (iv)) não revelaram inefetividade durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2011.

O valor justo da dívida, apurado com dados de mercado, é de R\$1.190.534 em 31 de dezembro de 2011 (2010 - R\$1.037.774) (Fonte: Bloomberg).

Além da captação acima, a BM&FBOVESPA possui também empréstimos relativos a operações de arrendamento mercantil financeiro de equipamentos de informática em 31 de dezembro de 2010 no montante de R\$ 2.975.

13. Outras obrigações

Descrição	BM&FBOVESPA	
	2011	2010
Agentes de custódia.....	4.848	4.413
Compra de ações em tesouraria a liquidar.....	-	6.470
Valores a pagar - Partes relacionadas (Nota 16).....	358	2.652
Serviços de terceiros.....	7.931	2.089
Ações preferenciais a liquidar.....	1.839	1.839
Energia elétrica, água e telefone.....	717	705
Outros.....	5.236	6.579
Total	20.929	24.739

Descrição	Consolidado	
	2011	2010
Agentes de custódia.....	4.848	4.413
Compra de ações em tesouraria a liquidar.....	-	6.470
Depósitos à vista (1).....	59.165	50.373
Obrigações com operações compromissadas (2).....	118.530	141.988
Serviços de terceiros.....	8.138	2.239
Ações preferenciais a liquidar.....	1.839	1.839
Energia elétrica, água e telefone.....	717	705
Outros.....	6.382	8.118
Total	199.439	216.145

(1) Referem-se a depósitos à vista mantidos por pessoas jurídicas no Banco BM&F, com finalidade exclusiva para liquidação de ajustes e posições de operações realizadas no âmbito da BM&FBOVESPA e do SELIC - Sistema Especial de Liquidação e Custódia, nos termos da Carta Circular do Banco Central do Brasil nº 3.196 de 21 de julho de 2005.

(2) Referem-se a captações no mercado aberto efetuadas pelo Banco BM&F, compostas por compromissos de recompra para 02 de janeiro de 2012, com lastro em Letras Financeiras do Tesouro - LFT e Letras do Tesouro Nacional - LTN (2010 - compostas por compromissos de recompra para 3 de janeiro de 2011, com lastro em Letras Financeiras do Tesouro - LFT e Letras do Tesouro Nacional - LTN).

14. Provisões e passivos e ativos contingentes**a. Contingências ativas**

A BM&FBOVESPA não possui nenhum ativo contingente reconhecido em seu balanço, assim como não possui, no momento, processos judiciais que gerem expectativa de ganhos futuros.

b. Contingências passivas

A BM&FBOVESPA e suas controladas figuram como rés em processos judiciais de natureza trabalhista, tributária e cível, decorrentes do curso normal de suas atividades.

Os processos judiciais são classificados, por probabilidade de perda, em provável, possível e remota, mediante avaliação da BM&FBOVESPA e de seus consultores jurídicos, na qual se utilizam parâmetros como as decisões judiciais e o histórico de perdas em ações semelhantes. Os processos em que as expectativas de perda são prováveis compõem-se principalmente da seguinte forma:

- Os processos trabalhistas, em sua maioria, referem-se a reclamações apresentadas por ex-empregados da BM&FBOVESPA e funcionários de empresas prestadoras de serviços terceirizados, em razão do suposto descumprimento de normas trabalhistas. Há também reclamações promovidas por ex-funcionários da BVRJ, especificamente no que tange ao descumprimento de normas previstas em convenções coletivas;

- Os processos cíveis versam sobre questões atinentes à responsabilidade civil;
- Os processos tributários versam em sua quase totalidade sobre a incidência de PIS e Cofins sobre (i) receitas da BM&FBOVESPA e (ii) recebimento de juros sobre capital próprio.

c. Obrigações legais

Representadas em sua quase totalidade por processos nos quais a BM&FBOVESPA postula a não-incidência de contribuição previdenciária adicional sobre a folha de pagamentos e pagamentos feitos a autônomos, bem como em relação ao questionamento sobre a legalidade da cobrança do Seguro Acidente de Trabalho (SAT).

d. Movimentação dos saldos

A movimentação das provisões de contingências e das obrigações legais pode assim ser resumida:

		BM&FBOVESPA				
		Cíveis	Trabalhistas	Obrigações Legais	Tributárias	Total
Saldos em 31 de dezembro de 2009	(2)	3.671	4.108	28.608	11.823	48.210
Provisões.....		64	1.428	3.163	-	4.655
Reversão de provisões.....		(25)	(463)	-	-	(488)
Reavaliação dos riscos contingentes ..		51	160	-	-	211
Atualização monetária.....		441	562	1.252	957	3.212
Saldos em 31 de dezembro de 2010	(2)	4.202	5.795	33.023	12.780	55.800
Provisões.....		31	1.224	5.522	-	6.777
Reversão de provisões (1).....		(61)	(91)	(11.276)	-	(11.428)
Reavaliação dos riscos contingentes ..		(100)	(497)	-	-	(597)
Atualização monetária.....		420	690	1.310	1.358	3.778
Saldos em 31 de dezembro de 2011	(2)	4.492	7.121	28.579	14.138	54.330

		Consolidado				
		Cíveis	Trabalhistas	Obrigações Legais	Tributárias	Total
Saldos em 31 de dezembro de 2009	(2)	4.227	4.458	28.608	12.154	49.447
Provisões.....		105	1.538	3.163	-	4.806
Reversão de provisões.....		(36)	(490)	-	-	(526)
Reavaliação dos riscos contingentes ..		(500)	80	-	-	(420)
Atualização monetária.....		449	610	1.252	972	3.283
Saldos em 31 de dezembro de 2010	(2)	4.245	6.196	33.023	13.126	56.590
Provisões.....		3.624	1.717	5.522	-	10.863
Reversão de provisões (1).....		(107)	(568)	(11.276)	-	(11.951)
Reavaliação dos riscos contingentes ..		(100)	(193)	-	-	(293)
Atualização monetária.....		586	763	1.310	1.376	4.035
Saldos em 31 de dezembro de 2011	(2)	8.248	7.915	28.579	14.502	59.244

(1) Dentre essas reversões, destaca-se o trânsito em julgado de processo que reconheceu a não-incidência da contribuição previdenciária adicional sobre (i) folha de pagamento e (ii) pagamentos a autônomos, totalizando uma reversão de provisão no valor de R\$ 11.276 em outubro de 2011, e respectivo levantamento de depósito judicial (Nota 14 (g)).

(2) De acordo com a característica das provisões não há previsão para o desembolso de caixa.

e. Perdas possíveis

Os processos enquadrados na categoria de perda possível são assim classificados em decorrência de incertezas geradas quanto a seu desfecho. São ações para cujo objeto ainda não foi estabelecida jurisprudência ou que dependem de verificação e análise dos fatos ou, ainda, que apresentam aspectos específicos que reduzem a probabilidade de perda.

A BM&FBOVESPA e suas controladas possuem ações de natureza cível, tributária e trabalhista, envolvendo riscos de perda classificados pela administração como possíveis, com base na avaliação da BM&FBOVESPA e de seus consultores jurídicos, para os quais não há provisão constituída. Esses processos compõem-se principalmente da seguinte forma:

- Os processos trabalhistas referem-se, em sua maioria, a reclamações apresentadas por ex-empregados da BM&FBOVESPA e funcionários de empresas prestadoras de serviços terceirizados, em razão do suposto descumprimento de normas trabalhistas. O valor envolvido nos processos classificados como possíveis em 31 de dezembro de 2011 é de R\$ 58.841 na controladora (R\$ 32.749 em 31 de dezembro de 2010) e de R\$ 60.849 no consolidado (R\$ 34.609 em 31 de dezembro de 2010);

- O maior número de processos cíveis versa sobre questões atinentes à responsabilidade civil por perdas e danos. O valor total de perdas classificadas como possíveis relacionadas a processos cíveis em 31 de dezembro de 2011 é de R\$ 70.102 na controladora e no consolidado (R\$ 74.386 em 31 de dezembro de 2010);

A quase integralidade do valor considerado para 31 de dezembro de 2011 e 31 de dezembro de 2010 decorre da possibilidade de a BM&FBOVESPA vir a ser obrigada a entregar ações de emissão da BM&FBOVESPA (incorporadora da BM&F S.A.), em quantidade correspondente às ações resultantes da conversão do título patrimonial de corretora de mercadorias da antiga BM&F, ou indenizar o valor correspondente, na hipótese de acolhida alegação de ilegalidade do cancelamento do referido título da antiga BM&F, suscitada por corretora de mercadorias em regime falimentar;

- Os processos tributários da BM&FBOVESPA e de suas controladas referem-se, principalmente, a questionamentos quanto ao enquadramento das bolsas como sujeito passivo de contribuições sociais. A maior parte desses valores está vinculada a duas ações declaratórias de inexistência de relação jurídico-tributária em face da União Federal, nas quais a BM&FBOVESPA pleiteia não estar sujeita à incidência de contribuições sociais até o ano de 1999. O valor envolvido nas referidas ações, em 31 de dezembro de 2011 é de R\$ 48.332 (R\$ 45.085 em 31 de dezembro de 2010). O valor total envolvido nos processos tributários classificados como possíveis é de R\$ 76.697 na controladora e no consolidado (R\$ 70.141 em 31 de dezembro de 2010).

f. Perdas remotas

A BM&FBOVESPA, na condição de sucessora da antiga Bovespa, e a controlada BVRJ figuram como rés em uma ação indenizatória por danos materiais e morais, ajuizada por Najj Robert Nahas, Selecta Participações e Serviços SC Ltda. e Cobrasol - Companhia Brasileira de Óleos e Derivados, em razão de alegadas perdas no mercado de ações sofridas em junho de 1989. O valor atribuído à causa pelos autores é de R\$ 10 bilhões. Com relação aos danos materiais e morais reclamados, os autores pleiteiam que a BM&FBOVESPA e a BVRJ sejam condenadas, na proporção de suas responsabilidades. Foi proferida sentença julgando totalmente improcedentes os pedidos formulados pelos autores, decisão essa confirmada pelo Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro, por meio de acórdão publicado em 18 de dezembro de 2009. Os Autores interuseram recursos especial e extraordinário, os quais foram inadmitidos. Houve interposição de agravos ao Superior Tribunal de Justiça e ao Supremo Tribunal Federal, ainda pendentes de julgamento. A BM&FBOVESPA e seus consultores jurídicos entendem que as chances de perda nessa ação são remotas.

A BM&FBOVESPA recebeu, em 29 de novembro de 2010, auto de infração da Receita Federal do Brasil ("RFB"), efetuando a cobrança de IRPJ (R\$ 301.686 de principal, acrescidos de multas e juros) e CSLL (R\$ 108.525 de principal, acrescidos de multas e juros) correspondentes ao valor desses tributos que, na visão da RFB, a BM&FBOVESPA teria deixado de recolher nos exercícios de 2008 e 2009 por força da amortização, para fins fiscais, do ágio gerado quando da incorporação de ações da Bovespa Holding S.A., aprovada em AGE de 08 de maio de 2008. Em outubro de 2011, a Delegacia da Receita Federal de Julgamento em São Paulo proferiu decisão na impugnação apresentada pela BM&FBOVESPA, mantendo, em seus aspectos fundamentais, o referido auto de infração. A BM&FBOVESPA apresentou recurso ao Conselho Administrativo de Recursos Fiscais em 21 de novembro de 2011, sendo que este órgão administrativo julgador deverá proferir decisão definitiva na instância administrativa acerca da legalidade da amortização do ágio para fins fiscais. Com base na opinião de seus advogados, a BM&FBOVESPA considera que o risco de perda associada a esse procedimento fiscal é remoto e continuará a amortizar, para fins fiscais, o referido ágio, na forma da legislação vigente.

g. Depósitos judiciais

Descrição	BM&FBOVESPA		Consolidado	
	2011	2010	2011	2010
Obrigações legais.....	28.838	33.023	29.202	33.370
Tributárias.....	58.819	54.103	58.819	54.103
Cíveis.....	4.459	2.096	4.459	2.095
Trabalhistas.....	2.062	2.667	2.568	2.810
Total	94.178	91.889	95.048	92.378

Do total dos depósitos judiciais tributários, merecem destaque os seguintes: (i) R\$ 41.704 (R\$ 38.139 em 31 de dezembro de 2010) referem-se aos processos que discutem o enquadramento das bolsas como sujeito passivo da Cofins, classificados pela BM&FBOVESPA e por seus consultores jurídicos como de perda possível, conforme mencionado no item "e" acima; e (ii) R\$ 10.201 (R\$ 9.366 em 31 de dezembro de 2010) referem-se aos processos que discutem incidência do PIS e da Cofins sobre o recebimento de juros sobre capital próprio. Do total de depósitos relativos às Obrigações Legais, R\$ 29.201 (R\$ 32.594 em 31 de dezembro de 2010) referem-se a processos nos quais a BM&FBOVESPA postula a não-incidência de contribuição previdenciária adicional sobre a folha de pagamento e pagamentos feitos a autônomos, bem como em relação ao questionamento sobre a legalidade da cobrança do Seguro Acidente de Trabalho.

Em razão da existência de depósitos judiciais referentes a processos de natureza tributária classificados como de perda possível, o total de contingências passivas tributárias e de obrigações legais é inferior ao total de depósitos relacionados aos processos tributários.

h. Programa da Lei 11.941/09

Em novembro de 2009, a BM&FBOVESPA aderiu ao Programa de Recuperação Fiscal, instituído pela Lei 11.941/09 e pela Medida Provisória 470/09, visando o recolhimento à vista do montante de R\$ 2.365, referente à parcela do valor discutido judicialmente em um caso versando sobre Cofins, sendo que o valor encontra-se depositado judicialmente e constitui contingência passiva provável. O valor de R\$ 2.151 deverá ser convertido em renda da União e R\$ 214 levantado em favor da BM&FBOVESPA, por representar o desconto de 45% dos juros de mora, conforme permitido pela referida legislação. A provisão será mantida pelo valor atualizado até o deferimento de pedido de desistência de parte do pedido da ação judicial, por se tratar de condição para posterior quitação do débito, nos termos do Programa de Recuperação Fiscal.

15. Patrimônio líquido**a. Capital social**

Em reunião realizada em 13 de dezembro de 2011, o Conselho de Administração aprovou o cancelamento de 64.014.295 ações (Nota 15 (b)) de emissão da BM&FBOVESPA mantidas em tesouraria, as quais foram adquiridas no âmbito dos programas de recompra de ações. Em decorrência do referido cancelamento, o capital social da BM&FBOVESPA no montante de R\$ 2.540.299 passou a ser representado por 1.990.000.000 ações ordinárias nominativas com direito a voto e sem valor nominal dos quais, 1.927.991.988 ações ordinárias se encontram em circulação em 31 de dezembro de 2011 (1.979.921.193 ações ordinárias em 31 de dezembro de 2010).

A BM&FBOVESPA está autorizada a aumentar o seu capital social até o limite de 2.500.000.000 (dois bilhões e quinhentos milhões) de ações ordinárias, por deliberação do Conselho de Administração, independentemente de reforma estatutária.

b. Ações em tesouraria**Programa de recompra de ações**

Em reunião realizada em 12 de agosto de 2010, o Conselho de Administração aprovou um Programa de Recompra de Ações. Em 16 de dezembro de 2010, foi aprovada pelo Conselho de Administração a extensão do Programa de Recompra, que passou a ser termo final o dia 30 de junho de 2011.

A BM&FBOVESPA recomprou a quantidade prevista de 60.000.000 ações no período entre 18 de agosto de 2010 e 30 de junho de 2011, sendo 31.950.000 em 2010 e 28.050.000 ações no primeiro semestre de 2011.

Em reunião realizada em 16 de junho de 2011, o Conselho de Administração aprovou novo Programa de Recompra de Ações da Companhia, iniciando em 1º de julho de 2011 e encerrado em 31 de dezembro de 2011. Em 13 de dezembro de 2011, foi aprovada pelo Conselho de Administração a extensão do Programa de Recompra por seis meses adicionais, passando a ser como termo final o dia 30 de junho de 2012. O limite de ações a ser adquirido pela Companhia é de 60.000.000 de ações ordinárias, que representam 3,11% do total de ações em circulação.

Até 31 de dezembro de 2011, a BM&FBOVESPA adquiriu 29.552.500 ações, o que representou 1,53% do total de ações em circulação nessa data.

As ações adquiridas no âmbito do Programa de Recompra de Ações poderão ser canceladas ou utilizadas para atender ao exercício das opções de compra de ações pelos beneficiários do Plano de Opção de Compra de Ações da BM&FBOVESPA.

	Quantidade	Valor
Saldo em 31 de dezembro de 2009	39.247.983	230.102
Aquisição de ações - Programa de Recompra.....	31.950.000	435.115
Ações alienadas - opções de ações (Nota 18).....	(7.104.881)	(51.314)
Saldo em 31 de dezembro de 2010	64.093.102	613.903
Aquisição de ações - Programa de Recompra.....	57.602.500	608.889
Ações alienadas - opções de ações (Nota 18).....	(5.673.295)	(67.284)
Cancelamento de ações de Ação 15 (a).....	(64.014.295)	(641.955)
Saldo em 31 de dezembro de 2011	52.008.012	521.553

Custo médio das ações em tesouraria (R\$ por ação)..... 10,028

Valor de mercado das ações em tesouraria..... 509.679

c. Reservas de reavaliação

Constituída em decorrência das reavaliações de obras de arte da BM&FBOVESPA e dos imóveis da controlada BVRJ em 31 de agosto de 2007, com base em laudos de avaliação firmados por peritos avaliadores independentes.

d. Reserva de capital

Refere-se substancialmente aos valores originados quando da incorporação das ações da Bovespa Holding em 2008, e a outros eventos societários permitidos pela Lei das Sociedades Anônimas, tais como (i) incorporação ao capital social, (ii) resgate, reembolso ou compra de ações, e (iii) eventos associados ao plano de opção de ações.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Em 31 de dezembro de 2011 e de 2010 (Em milhares de reais)

Fundo de Liquidação de Operações, com valor de R\$ 380.993 (2010 - R\$ 408.509), formado por garantias aportadas pelos Membros de Compensação da Clearing, destinado a garantir a boa liquidação das operações, depois de esgotados os recursos dos dois fundos anteriores. O Fundo de Liquidação apresenta a posição a seguir:

	2011	2010
Títulos Públicos Federais	339.180	354.256
Cartas de Fiança	38.763	35.012
Certificados de Depósito Bancário (CDBs)	-	14.700
Ações	3.050	4.541
Valores depositados	380.993	408.509
Valores que garantem a participação do membro de compensação/negociador	(293.000)	(313.000)
Garantias excedentes	87.993	95.509

• Patrimônio especial com valor de R\$ 38.906 (2010 - R\$ 34.807), para atendimento do disposto no Artigo 5º da Lei 10.214, de 27 de março de 2001, e do disposto Artigo 19 da Circular 3.057 do BACEN, de 31 de agosto de 2001.

b) Estrutura de salvaguardas da Clearing de Ações e Renda Fixa Privada (CBLC)
 i) Garantias depositadas pelos participantes do mercado da Clearing de ações e renda fixa privada (CBLC):

	2011	2010
Títulos Públicos Federais	34.422.215	22.749.941
Ações	31.417.638	25.809.847
Títulos Internacionais (1)	2.134.513	736.905
Certificados de Depósito Bancário (CDBs)	621.817	580.066
Cartas de Fiança	245.616	448.054
Garantias depositadas em moeda	762.113	235.720
Outros	166.210	142.004
Total	69.770.122	50.702.537

(1) Títulos do governo norte-americano e alemão, bem como ADRs (*American Depositary Receipt*).

ii) Outras garantias
 • Co-responsabilidade pela liquidação da corretora e do agente de compensação que atuaram como intermediários, bem como garantias depositadas por tais participantes.

• Fundo de Liquidação, com valor de R\$ 384.326 (2010 - R\$ 485.409), formado por garantias (Títulos Públicos Federais) aportadas pelos Agentes de Compensação, destinado a garantir a boa liquidação das operações.

• Patrimônio especial com valor de R\$ 41.564 (2010 - R\$ 37.210), para atendimento do disposto no Artigo 5º da Lei 10.214, de 27 de março de 2001, e do disposto Artigo 19 da Circular 3.057 do BACEN, de 31 de agosto de 2001.

c) Estrutura de salvaguardas da Clearing de Câmbio
 i) Garantias depositadas pelos participantes do mercado de câmbio:

	2011	2010
Títulos Públicos Federais	3.416.862	3.855.147
Garantias depositadas em moeda	31.697	66.520
Total	3.448.559	3.921.667

ii) Outras garantias
 • Fundo de Participação, com valor de R\$ 181.260 (2010 - R\$ 162.235), formado por garantias (Títulos Públicos Federais) aportadas pelos participantes da Clearing, destinado a garantir a boa liquidação das operações.

• Fundo Operacional da Clearing de Câmbio, com valor de R\$ 50.000 em 31 de dezembro de 2011 e 2010, com a finalidade de manter recursos da BM&FBOVESPA para cobrir danos decorrentes de falhas operacionais ou administrativas.

• Patrimônio especial com valor de R\$ 38.956 (2010 - R\$ 34.848), para atendimento do disposto no Artigo 5º da Lei 10.214, de 27 de março de 2001, e do disposto Artigo 19 da Circular 3.057 do BACEN, de 31 de agosto de 2001.

d) Estrutura de salvaguardas da Clearing de Ativos
 i) Garantias depositadas pelos participantes do mercado de títulos públicos federais:

	2011	2010
Títulos Públicos Federais	1.142.266	928.786

ii) Outras garantias
 • Fundo Operacional da Clearing de Ativos, com valor de R\$ 40.000 em 31 de dezembro de 2011 e 2010, com a finalidade de manter recursos da BM&FBOVESPA para cobrir prejuízos decorrentes de falhas operacionais ou administrativas dos participantes.

• Patrimônio especial com valor de R\$ 27.395 (2010 - R\$ 24.536), para atendimento do disposto no Artigo 5º da Lei 10.214, de 27 de março de 2001, e do disposto Artigo 19 da Circular 3.057 do BACEN, de 31 de agosto de 2001.

e) Fundos de Garantia e Mecanismo de Ressarcimento de Prejuízos
 A BM&FBOVESPA Supervisado de Mercados é BSM administra o Mecanismo de Ressarcimento de Prejuízos ("MRP"), cuja finalidade exclusiva é assegurar aos clientes das sociedades corretoras que operam na BM&FBOVESPA o ressarcimento de prejuízos na ocorrência das hipóteses previstas no regulamento. Os recursos do MRP visam assegurar aos clientes de seus associados o ressarcimento de prejuízos decorrentes de erro na execução de ordens acatadas e uso inadequado de valores de propriedade de clientes, nos termos da Instrução CVM 461/07.

As controladas Bolsas Brasileira de Mercadorias e Bolsa de Valores do Rio de Janeiro (BVRJ) também administram Fundos de Garantia, entidades de propósitos específicos sem personalidade jurídica própria. A responsabilidade máxima desses Fundos de Garantia é limitada ao montante de seus respectivos patrimônios.

O patrimônio social do Mecanismo de Ressarcimento de Prejuízos e dos Fundos de Garantia totalizou R\$ 312.097 em 31 de dezembro de 2011 (2010 - R\$ 215.745). Em 2011, a BM&FBOVESPA contribuiu para o MRP o montante de R\$ 92.342, sendo tais recursos anteriormente considerados como reserva estatutária pela BM&FBOVESPA e que se destinavam a atender eventuais pedidos de ressarcimento de investidores na ocorrência das hipóteses previstas no regulamento do MRP. Essa contribuição teve por objetivo unificar os recursos vinculados ao MRP sob a administração da BSM.

18. Benefícios a empregados
Stock options - BM&F S.A. (Plano migrado para BM&FBOVESPA)

Em AGE de 20 de setembro de 2007 da BM&F S.A., foi aprovado o plano de opções de compra de ações de sua emissão (Plano), com o propósito de "conferir direitos de aquisição sobre um número de ações, a título de reconhecimento e retenção dos funcionários da BM&F S.A. e, posteriormente, da BM&FBOVESPA, após 8 de maio de 2008, até o limite de 3% (três por cento) das ações do capital da BM&FBOVESPA".

As outorgas de opções de ações realizadas no âmbito do plano de opção de compra de ações da extinta BM&F foram assumidas pela BM&FBOVESPA, conforme deliberado na AGE de 8 de maio de 2008.

Em 18 de dezembro de 2007, foram outorgadas 27.056.316 opções de ações no âmbito do plano, com preço de exercício fixo de R\$ 1,00 por ação. Após essa data, não ocorreram novas outorgas ou alterações das condições de *vesting* no âmbito desse plano. Durante o período, alguns beneficiários adquiriram o direito de exercício de suas opções por ocasião de seu desligamento. Em 31 de dezembro de 2011 as opções de ações outorgadas no plano de opções de compra de ações já atingiram em sua totalidade a condição de *vesting*.

O Plano foi concebido com o objetivo preponderante de conferir aos administradores e empregados da antiga BM&F (i) a retribuição por serviços prestados por seus beneficiários ao longo do período anterior ao processo de desmaturização e, também, (ii) a retenção dos profissionais ao longo dos quatro anos após a aprovação do Plano e ao IPO.

Os principais aspectos inerentes às características de reconhecimento e aos critérios de alienação das opções foram:

(i) preço de exercício fixo em R\$ 1,00;
 (ii) direito ao exercício das opções mesmo na hipótese de desligamento do beneficiário por iniciativa da BM&FBOVESPA, assim como no caso de aposentadoria, desligamento por invalidez ou falecimento do beneficiário;
 (iii) número de anos trabalhados por cada beneficiário;
 (iv) prazo para cada um dos exercícios de opções.

A BM&FBOVESPA reconheceu despesas relativas às opções de ações dos funcionários que ainda não atingiram as condições de *vesting* totalizando uma despesa de R\$ 9.543 no exercício (R\$ 19.843 em 31 de dezembro de 2010), em contrapartida de reservas de capital no patrimônio líquido. A BM&FBOVESPA considerou nos cálculos um percentual estimado de *turnover* de 5%, ou seja, a quantidade estimada de opções que não atingirá o *vesting*, em razão de colaboradores que optarem por deixar a BM&FBOVESPA.

Stock options - Plano da BM&FBOVESPA
 Em 8 de maio de 2008, a AGE da BM&FBOVESPA aprovou a constituição de plano de opção de compra de ações, dentro do limite autorizado de 2,5% do capital da BM&FBOVESPA, tendo como objetivo promover maior alinhamento dos interesses dos acionistas com aqueles dos colaboradores considerados como estratégicos e empregados considerados como talentos da BM&FBOVESPA e de suas sociedades controladas.

Em 19 de dezembro de 2008, foi outorgado um lote de opções com preço de exercício de R\$ 5,174 por ação, correspondente à média do preço de fechamento dos 20 pregões anteriores à data de concessão, observados prazos de carência (*vesting*) para seu exercício. Foram outorgadas 4.531.850 opções de compra de ações, distribuídas igualmente em quatro datas de carência (*vesting*) ao longo de quatro anos.

Alguns funcionários que possuíam opções de ações referentes à outorga de 2008 adquiriram o direito de exercício de suas opções por ocasião de seu desligamento. Em razão da antecipação do prazo de *vesting* nos casos de desligamento, a BM&FBOVESPA reconheceu no período a totalidade das despesas relacionadas a 985.450 opções de ações dos funcionários desligados que seriam reconhecidas em períodos futuros. Em 31 de dezembro de 2011 existem 730.347 opções de ações outorgadas em 2008 que ainda não atingiram as condições de *vesting*.

Em 20 de janeiro de 2009, o Conselho de Administração aprovou o Programa de Opção de compra de ações de 2009 ("Programa 2009"), que fixou a data de concessão em 1º de março de 2009. O preço de exercício de R\$ 6,60 por ação corresponde à média do preço de fechamento dos 20 pregões anteriores à data de concessão do Programa 2009, conforme fixado no plano aprovado na AGE de 08 de maio de 2008.

O Programa 2009 refere-se ao período de 01/01/2009 a 31/12/2009, período base para as avaliações de desempenho dos beneficiários do programa.

Na reunião do Conselho de Administração de 17 de dezembro de 2009, foi confirmada a alocação individual das opções de ações dentro do Programa 2009, de acordo com a avaliação de desempenho da BM&FBOVESPA e dos beneficiários, num total de 9.947.000 de opções de compra de ações, distribuídas em quatro datas de carência (*vesting*).

Alguns funcionários que possuíam opções de ações referentes à outorga de 2009 adquiriram o direito de exercício de suas opções por ocasião de seu desligamento. Em razão da antecipação do prazo de *vesting* nos casos de desligamento, a BM&FBOVESPA reconheceu no período a totalidade das despesas relacionadas a 257.500 opções de ações dos funcionários desligados que seriam reconhecidas em períodos futuros. Em 31 de dezembro de 2011 existem 1.980.500 opções de ações outorgadas do Programa 2009 que ainda não atingiram as condições de *vesting*.

Em 23 de fevereiro de 2010, o Conselho de Administração aprovou o Programa de Opção de compra de ações de 2010 ("Programa 2010"), que fixou a data de concessão em 03 de janeiro de 2011. O preço de exercício de R\$ 12,91 por ação corresponde à média do preço de fechamento dos 20 pregões anteriores à data de concessão do Programa 2010, conforme fixado no plano aprovado na AGE de 08 de maio de 2008.

Na reunião do Conselho de Administração de 16 de dezembro de 2010, foi confirmada a alocação individual das opções de ações dentro do Programa 2010, de acordo com a avaliação de desempenho da BM&FBOVESPA e dos beneficiários, num total de 13.952.000 opções de compra de ações, distribuídas em quatro datas de carência (*vesting*).

Em 31 de dezembro de 2011 existem 9.260.125 opções de ações outorgadas do Programa 2010 que ainda não atingiram as condições de *vesting*.

Como resultado, a BM&FBOVESPA reconheceu despesas relativas às três outorgas desse plano no montante de R\$ 44.087 no exercício (R\$ 11.078 em 31 de dezembro de 2010), em contrapartida de reservas de capital no patrimônio líquido. A BM&FBOVESPA considerou nos cálculos um percentual estimado de *turnover* entre 11% e 18%, ou seja, a quantidade estimada de opções que não atingirá o *vesting*, em razão de colaboradores que optarem por deixar a BM&FBOVESPA ou que sejam desligados sem a aquisição do direito de *vesting*.

Até 31 de dezembro de 2011, a BM&FBOVESPA utilizou 1,03% do limite total de 2,5% do capital social para concessão, restando 1,47% do capital social para novos programas.

Uma vez exercidas as opções pelos beneficiários serão emitidas ações novas, mediante aumento de capital da BM&FBOVESPA, ou serão utilizadas ações em tesouraria.

As regras do Plano de Opção estabelecem que as opções poderão ser exercidas total ou parcialmente durante os prazos e nos períodos fixados em cada programa e nos respectivos Contratos de Outorga de Opção de Compra de Ações. Os beneficiários poderão exercer as opções efetivamente outorgadas à razão de ¼ ao ano.

As condições dos programas prevêm que a opção poderá ser exercida após o vencimento de cada período de carência, limitado ao prazo máximo de sete anos a partir do primeiro período de carência. Cumprido o prazo de carência, a opção poderá ser exercida total ou parcialmente. Se a opção for exercida parcialmente, o titular poderá exercer o remanescente dentro dos prazos já estipulados. A opção não exercida nos prazos e condições estipulados nos respectivos programas será considerada automaticamente extinta, sem direito à indenização.

Na hipótese de término da relação do beneficiário com a BM&FBOVESPA em razão de destituição ou renúncia ao mandato de administrador, por demissão ou rescisão do contrato de prestação de serviços sem justa causa, ou ainda por desligamento voluntário: (i) as opções já liberadas do prazo de carência poderão ser exercidas no prazo máximo de 90 dias contados do evento que originou o término da relação com a BM&FBOVESPA, respeitado o prazo máximo de exercício fixado no respectivo programa; e (ii) as opções cujo prazo de carência não tiver decorrido caducarão, sem direito à indenização.

Caso o beneficiário venha a falecer ou tornar-se permanentemente inválido para o exercício de sua função na BM&FBOVESPA, os direitos decorrentes das opções poderão ser exercidos, conforme o caso, pelo próprio beneficiário ou por seus herdeiros e sucessores, que poderão exercer tais direitos, tendo ou não decorridos os prazos iniciais de carência, por um período de um ano a contar da data do óbito ou invalidez permanente, após o qual estarão extintos, sem direito à indenização.

Total de opções outorgadas

Plano	Data de outorga	Carência até	Preço de exercício (R\$ por ação)	Outorgadas
BM&F S.A.	18/12/07	18/12/09	1,00	6.652.596
BM&F S.A.	18/12/07	18/12/10	1,00	6.329.396
BM&F S.A.	18/12/07	18/12/11	1,00	6.244.396

BM&FBOVESPA	19/12/08	30/06/09	5,174	1.132.966	(829.428)	-	(115.550)	188.188	3,71	
BM&FBOVESPA	19/12/08	30/06/10	5,174	1.132.966	(705.787)	-	(162.239)	264.940	3,71	
BM&FBOVESPA	19/12/08	30/06/11	5,174	1.132.959	(289.862)	(61.175)	(239.173)	542.749	3,71	
BM&FBOVESPA	19/12/08	30/06/12	5,174	1.132.959	(289.862)	(105.550)	(7.200)	730.347	3,71	

BM&FBOVESPA	01/03/09	31/12/09	6,60	2.486.750	(1.047.220)	-	(512.037)	927.493	2,93	
BM&FBOVESPA	01/03/09	31/12/10	6,60	2.486.750	(109.500)	-	(1.063.750)	1.313.500	2,93	
BM&FBOVESPA	01/03/09	31/12/11	6,60	2.486.750	(182.000)	(287.000)	(30.000)	1.987.750	2,93	
BM&FBOVESPA	01/03/09	31/12/12	6,60	2.486.750	(182.000)	(294.250)	(30.000)	1.980.500	2,93	

BM&FBOVESPA	03/01/11	03/01/11	12,91	3.488.000	-	(189.500)	-	3.298.500	4,50	
BM&FBOVESPA	03/01/11	03/01/12	12,91	3.488.000	-	(378.375)	-	3.109.625	4,50	
BM&FBOVESPA	03/01/11	03/01/13	12,91	3.488.000	-	(378.375)	-	3.109.625	4,50	
BM&FBOVESPA	03/01/11	03/01/14	12,91	3.488.000	-	(447.125)	-	3.040.875	4,50	

				13.952.000	-	(1.393.375)	-	12.558.625	
Total dos Planos				47.657.238	(17.420.001)	(4.500)	(5.673.295)	22.418.092	

Total de opções exercidas

Mês de exercício	Preço médio de mercado (R\$ por ação)	Quantidades exercidas	Preço médio de mercado (R\$ por ação)	Quantidades exercidas
Janeiro	12,64	211.350	12,69	409.650
Fevereiro	11,49	392.400	11,54	259.300
Março	11,36	155.600	11,40	77.112
Abril	11,94	602.750	11,91	622.400
Mai	11,63	211.000	11,53	77.700
Junho	10,96	156.000	10,69	84.650
Julho	8,95	4.500	9,70	161.412
Agosto	8,55	195.000	8,62	115.050
Setembro	9,55	135.000	9,28	56.800
Outubro	-	-	9,58	43.525
Novembro	10,22	25.000	9,98	109.325
Dezembro	9,98	1.424.946	10,04	142.825
Opções exercidas 2011		3.513.546		2.159.749
Opções exercidas 2010		5.253.946		1.850.935

Movimentação consolidada

	2011	2010
Saldo inicial	16.285.237	23.927.317
Opções outorgadas	13.952.000	-
Opções exercidas	(5.673.295)	(7.104.881)
Opções canceladas e vencidas	(2.145.850)	(537.199)
Saldo final	22.418.092	16.285.237

Percentual de diluição

	BM&F S.A.	BM&FBOVESPA	BM&FBOVESPA	TOTAL
Data de outorga	18/12/07	19/12/08	01/03/09	03/01/11
Opções de ações em aberto	1.924.000	1.726.224	6.209.243	12.558.625
Ações em circulação	-	-	-	22.418.092
Percentual de diluição	0,10%	0,09%	0,32%	0,65%

	BM&F S.A.	BM&FBOVESPA	BM&FBOVESPA	TOTAL
Data de outorga	18/12/07	19/12/08	01/03/09	03/01/11
Opções de ações em aberto	5.442.046	2.416.911	8.426.280	16.285.237
Ações em circulação	-	-	-	1.979.921.193
Percentual de diluição	0,27%	0,12%		

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Em 31 de dezembro de 2011 e de 2010 (Em milhares de reais)

Descrição	BM&FBOVESPA	
	2011	2010
Reversão de provisões (a)	11.276	-
Crédito de corretora em liquidação (b)	11.327	-
Taxa de classificação de mercadorias	6.010	3.898
Outras recuperações	364	1.482
Dividendos de participação societária - CME Group	-	4.920
Diversas	3.756	2.723
Total	32.733	13.023

Descrição	Consolidado	
	2011	2010
Reversão de provisões (a)	11.276	-
Crédito de corretora em liquidação (b)	11.327	-
Rendas com locações de imóveis (Nota 7(b))	6.923	6.174
Taxa de classificação de mercadorias	6.010	3.898
Outras recuperações	801	1.702
Dividendos de participação societária - CME Group	-	4.920
Diversas	3.853	2.822
Total	40.190	19.516

(a) Reversão de provisão em decorrência do trânsito em julgado de processo que reconheceu a não-incidência da contribuição previdenciária adicional (Nota 14 (d)).
(b) Refere-se ao recebimento de crédito de massa falida de corretora em liquidação judicial, com os devidos acréscimos legais (juros e correção monetária).

Descrição	BM&FBOVESPA	
	2011	2010
Energia elétrica, água e esgoto	10.116	7.664
Baixa de ativo intangível	7.795	4.802
Contribuições e donativos	6.371	7.135
Viagens	4.987	5.209
Despesas com provisões diversas	4.093	2.095
Locações	2.431	2.226
Materiais de consumo	2.501	2.619
Seguros	813	1.113
Outras	6.196	4.769
Total	45.303	37.632

Descrição	Consolidado	
	2011	2010
Energia elétrica, água e esgoto	10.335	7.859
Baixa de ativo intangível	7.795	4.802
Contribuições e donativos	6.540	7.420
Viagens	5.525	5.745
Despesas com provisões diversas	8.492	6.186
Locações	2.945	2.753
Materiais de consumo	2.609	2.690
Seguros	814	1.115
Outras	2.423	3.178
Total	47.478	41.748

Descrição	BM&FBOVESPA	
	2011	2010
Receitas financeiras		
Receita de ativos financeiros mensurados ao valor justo	331.692	314.935
Varição cambial	7.834	2.808
Outras receitas financeiras	13.431	8.314
Total da receita financeira	352.957	326.057
Despesas financeiras		
Juros e variação cambial de dívida no exterior e empréstimos	(69.412)	(30.641)
Varição cambial	(4.392)	(3.266)
Outras despesas financeiras	(1.615)	(4.744)
Total da despesa financeira	(75.419)	(38.551)
Resultado financeiro	277.538	287.406

Receitas financeiras	Consolidado	
	2011	2010
Receita de ativos financeiros mensurados ao valor justo	335.313	317.441
Varição cambial	7.834	2.808
Outras receitas financeiras	14.573	8.835
Total da receita financeira	357.720	329.084

Descrição	Consolidado	
	2011	2010
Despesas financeiras		
Juros e variação cambial de dívida no exterior e empréstimos	(69.412)	(30.641)
Varição cambial	(4.392)	(3.266)
Outras despesas financeiras	(3.187)	(6.138)
Total da despesa financeira	(76.991)	(40.045)
Resultado financeiro	280.729	289.039

23. Informações sobre segmentos de negócios
Apresentamos as informações consolidadas com base nos relatórios utilizados para tomadas de decisões da Diretoria Executiva, sendo os segmentos divididos em Bovespa, BM&F, Produtos Corporativos e Institucionais. Em 2011, a BM&FBOVESPA aprimorou a forma de preparação dos relatórios gerenciais, passando a incorporar a alocação das despesas operacionais. Dessa forma, as informações relacionadas ao período de 2010 foram revisadas e estão sendo apresentadas na metodologia atual. Devido a natureza das operações, a Diretoria Executiva não se utiliza de informações sobre ativos e passivos por segmentos para a tomada de decisões.

Segmento Bovespa
O Segmento Bovespa compreende as etapas dos ciclos de negociação de títulos e valores mobiliários, de renda variável e renda fixa, nos mercados de bolsa e Mercado de Balção Organizado (MBO). A BM&FBOVESPA administra os únicos mercados de bolsa e MBO nacionais para a negociação de valores mobiliários de renda variável, os quais incluem ações, recibos de ações, certificados de depósito sobre ações de empresas brasileiras ou estrangeiras (BDR - Brazilian Depository Receipts), derivativos sobre ações, bônus de subscrição, cotas de diferentes tipos de fundos de investimentos fechado, cotas representativas de certificados de investimento audiovisual, opções não padronizadas (warrants) de compra e de venda sobre valores mobiliários, e outros títulos e valores mobiliários autorizados pela CVM.

Segmento BM&F
O Segmento BM&F abrange as principais etapas dos ciclos de negociação e liquidação de títulos e contratos: (i) sistemas de negociação em ambientes de pregão eletrônico e pregão via internet (WebTrading); (ii) sistemas de registro, compensação e liquidação de operações, integrados a robusto e sofisticado sistema de gerenciamento de risco destinado a assegurar a boa liquidação das operações registradas; e (iii) sistemas de custódia de títulos do agronegócio, de ouro e de outros ativos.

Além disso, esse segmento abrange a negociação de mercadorias, de câmbio pronto, de ativos da dívida pública, dos serviços prestados pelo Banco BM&F e pela Bolsa Brasileira de Mercadorias.

Produtos Corporativos e Institucionais

Referem-se basicamente aos serviços prestados como depositária dos valores mobiliários, bem como empréstimos dos valores mobiliários e listagem de valores mobiliários (registro de emissores de títulos e valores mobiliários para negociação em nossos sistemas), sinais de informações, serviços de classificação de commodities e fornecimento de produtos tecnológicos.

Descrição	Segmento Bovespa		Segmento BM&F		Produtos Corporativos e Institucionais		Total
	2011	2010	2011	2010	2011	2010	
Sistema de negociação e/ou liquidação	964.702	760.245	98.295	76.987	391.036	2.115.983	
Deduções	(98.295)	(76.987)	(174.842)	(584.521)	(36.017)	(211.299)	
Receita	866.407	683.258	63.453	35.400	355.019	1.904.684	
Despesa ajustada	(237.399)	(172.280)	(174.842)	(584.521)	(36.017)	(211.299)	
Depreciação e amortização	(31.581)	(25.996)	(17.631)	(75.208)	(15.091)	(53.606)	
Stock Options	(20.564)	(17.975)	110	(837)	(1.085)	(92.342)	
Provisão para perdas - Contas a receber	(358)	-	-	-	(92.342)	(92.342)	
Contribuição ao MRP	-	-	(4.784)	(3.876)	(1.218)	(9.878)	
Despesa total	(294.686)	(220.017)	(174.842)	(584.521)	(36.017)	(92.342)	
Resultado	571.721	463.241	307.102	1.898.742	53.058	1.088.020	
Equivalência patrimonial	-	-	-	-	-	219.461	
Resultado financeiro	-	-	-	-	-	280.729	
Imposto de renda e contribuição social	-	-	-	-	-	(539.681)	
Lucro líquido do exercício	571.721	463.241	307.102	1.898.742	53.058	1.048.529	

Descrição	Segmento Bovespa		Segmento BM&F		Produtos Corporativos e Institucionais		Total
	2011	2010	2011	2010	2011	2010	
Sistema de negociação e/ou liquidação	1.049.300	722.065	104.608	75.117	340.174	2.111.539	
Deduções	(104.608)	(75.117)	(224.725)	(159.353)	(33.072)	(212.797)	
Receita	944.692	646.948	79.883	307.102	307.102	1.898.742	
Despesa ajustada	(224.725)	(159.353)	(22.806)	(19.731)	(155.870)	(539.948)	
Depreciação e amortização	(22.806)	(19.731)	(14.849)	(10.783)	(12.230)	(54.817)	
Stock Options	(14.849)	(10.783)	17	1.225	(5.399)	(30.921)	
Provisão para perdas - Contas a receber	-	-	(2.137)	(1.435)	(5.085)	(3.843)	
Outras	(2.137)	(1.435)	(264.500)	(190.077)	(403)	(3.975)	
Despesa total	(264.500)	(190.077)	(217.662)	(178.927)	(178.927)	(633.504)	

RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS E CONSOLIDADAS

Aos Administradores e Acionistas
BM&FBOVESPA S.A. - Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Examinamos as demonstrações financeiras individuais da BM&FBOVESPA S.A. - Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros (a "Companhia") que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2011 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, assim como o resumo das principais políticas contábeis e as demais notas explicativas. Examinamos também as demonstrações financeiras consolidadas da BM&FBOVESPA S.A. - Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros e suas controladas ("Consolidado") que compreendem o balanço patrimonial consolidado em 31 de dezembro de 2011 e as respectivas demonstrações consolidadas do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, assim como o resumo das principais políticas contábeis e as demais notas explicativas.

Responsabilidade da administração sobre as demonstrações financeiras
A administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações financeiras individuais de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e dessas demonstrações financeiras consolidadas de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo *International Accounting Standards Board* (IASB) e as práticas contábeis adotadas no Brasil, assim como pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração dessas demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou por erro.

Responsabilidade dos auditores independentes
Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelo auditor e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

RESUMO DO RELATÓRIO DO COMITÊ DE AUDITORIA

INFORMAÇÕES INICIAIS
O Comitê de Auditoria da BM&FBOVESPA S.A. é órgão estatutário que se reporta diretamente ao Conselho de Administração. É composto por cinco membros eleitos pelos conselheiros, a cada dois anos, que levam em consideração os critérios constantes da legislação e regulamentação aplicáveis e as melhores práticas internacionais.

ATRIBUIÇÕES E RESPONSABILIDADES
A Administração da BM&FBOVESPA S.A. (doravante também referida como "BVMF") é responsável pela definição e pela implementação de processos e procedimentos visando coletar dados para preparo das demonstrações financeiras, com observância da legislação societária, das práticas contábeis adotadas no Brasil e dos normativos pertinentes da Comissão de Valores Mobiliários.

A Administração é também responsável pelos processos, pelas políticas e pelos procedimentos de controles internos que asseguram a salvaguarda de ativos, o tempestivo conhecimento de passivos e a eliminação ou redução, a níveis aceitáveis, dos fatores de risco da instituição. A auditoria interna tem como atribuições aferir a qualidade dos sistemas de controles internos da BVMF e o cumprimento das políticas e dos procedimentos definidos pela Administração, inclusive aqueles adotados na elaboração dos relatórios financeiros.

A auditoria independente é responsável por examinar as demonstrações financeiras com vistas a emitir opinião sobre sua aderência às normas aplicáveis. Como resultado de seus trabalhos, a auditoria independente emite relatório de recomendações sobre procedimentos contábeis e controles internos, sem prejuízo de outros relatórios que também é incumbida de preparar, como os das revisões especiais trimestrais.

As funções do Comitê de Auditoria estão descritas no artigo 47 do Estatuto Social, que abrange os deveres definidos na Instrução CVM 461/07.

O Comitê de Auditoria baseia seu julgamento e forma suas opiniões considerando as informações recebidas da Administração, as representações feitas pela Administração sobre sistemas de informação, demonstrações financeiras e controles internos, e os resultados dos trabalhos dos auditores internos e dos auditores independentes.

ATIVIDADES DO COMITÊ DE AUDITORIA
O Comitê de Auditoria reúne-se no mínimo mensalmente em sessões ordinárias. No ano de 2011, o Comitê realizou 14 sessões ordinárias e 1 extraordinária, nas quais foram feitas 49 reuniões com os membros da Diretoria, auditores internos e independentes, e outros interlocutores. O Comitê reuniu-se 4 vezes com o Conselho de Administração durante o ano de 2011.

Ruínas com a Administração
O Comitê reuniu-se com os diretores e suas respectivas equipes para discutir as estruturas, o funcionamento das respectivas áreas, seus processos de trabalho, eventuais deficiências nos sistemas de controles e planos de melhorias. Dentre as matérias que demandaram mais atenção do Comitê, destacam-se, em particular, discussões sobre:

Ti e Segurança da Informação - Foram discutidos com o novo Diretor Executivo de Tecnologia e Segurança da Informação e sua equipe os principais planos de ação para saneamento dos pontos abordados no Relatório de Controles Internos - CVM 461 e nos relatórios de auditoria interna e independente relativos a essa área. As atribuições e a missão da referida Diretoria foram expostas ao Comitê de Auditoria. Particular ênfase foi dada aos aperfeiçoamentos de processos e procedimentos voltados à Segurança da Informação. As avaliações do Comitê se estenderam aos planos de ação para acolher as sugestões de consultoria especializada relativas aos processos de TI.

Arminio Fraga Neto
Presidente do Conselho de Administração

Marcelo Fernandez Trindade
Vice-Presidente do Conselho de Administração

Conselheiros

Candido Botelho Hadder
Claudio Luiz da Silva Haddad
Craig Steven Donohue

José Roberto Mendonça de Barros
Julio de Siqueira Carvalho de Araújo
Luís Stuhlberger

Pedro Dulin Junqueira
Renato Pinheiro
René Marc Kern

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e das divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou por erro.

Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da Companhia para planejar o trabalho de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Companhia. Uma auditoria inclui também a avaliação da adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Opinião sobre as demonstrações financeiras individuais
Em nossa opinião, as demonstrações financeiras individuais acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da BM&FBOVESPA S.A. - Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros em 31 de dezembro de 2011, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Opinião sobre as demonstrações financeiras consolidadas
Em nossa opinião, as demonstrações financeiras consolidadas acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da BM&FBOVESPA S.A. - Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros e suas controladas em 31 de dezembro de 2011, o desempenho consolidado de suas operações e os seus fluxos de caixa consolidados para o exercício findo nessa data, de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo *International Accounting Standards Board* (IASB) e as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Independentes sobre a Instrução CVM 461 e outras medidas de melhorias tomadas pela nova administração da área.
Particular ênfase nas avaliações do Comitê envolvendo assuntos de TI foi dada às discussões e acompanhamento do desenvolvimento da nova Plataforma de Negociação BVMF - CME, abrangendo prazos, controles, e resultados esperados.

Incidentes operacionais relativos a TI foram discutidos com o respectivo Diretor Executivo e as medidas mitigadoras foram analisadas.

Gestão de Riscos e Relatórios - Com a Diretoria Financeira e os auditores independentes e quando aplicável, com os consultores externos especializados foram igualmente discutidos aspectos voltados à avaliação do ágio na BOVESPA Holding e ao investimento na CME. Foram apresentadas pela equipe da Diretoria Financeira as melhorias de controles internos implantadas nas áreas de Contabilidade, de Tesouraria e de Contas a Pagar e a Receber. Igualmente foram apresentados os processos de implantação do sistema de *workflow* dedicado à contratação de serviços e à gestão de pagamentos, e do sistema dedicado à gestão do orçamento e controles gerenciais. Referidas apresentações incluíram os objetivos, os benefícios e os controles aplicados nas ferramentas.

Debate específico foi realizado sobre os possíveis efeitos da nova legislação federal sobre as operações com derivativos cambiais e a receita da Companhia, bem como sobre aspectos da nova Instrução CVM 599 sobre Rodízio de Auditores e sobre adaptação do Estatuto a essa Instrução no tocante ao Comitê de Auditoria.

Área Jurídica - Foram analisadas e discutidas com a Diretoria Jurídica, a Diretoria Financeira e os Auditores Independentes as principais situações potencialmente geradoras de contingências passivas e os respectivos julgamentos exercidos com relação às probabilidades de êxito.

a) Foi adotado procedimento de dar conhecimento ao Comitê de Auditoria, periodicamente, das correspondências trocadas com os órgãos reguladores.
b) Foram discutidos os mecanismos de Prevenção à Lavagem de Dinheiro.
Riscos Corporativos - Foram discutidos, quando da criação desta Diretoria, seu escopo, metodologia, plano de trabalho e produtos esperados de seus trabalhos, bem como a estrutura hierárquica. De se destacar que referida diretoria passou recentemente por alteração de sua formação e subordinação funcional, bem como alteração de responsável.

Projetos - Em reunião com os responsáveis pela área foram debatidos:

a) Projeto de Unificação das Câmaras - discussões do novo modelo; formatação da nova arquitetura de negócios e TI e implementação do programa de integração da pós-negociação e equipe de TI para desenvolvimento do projeto.
b) "CORE" - Novo modelo de gestão de riscos a ser empregado nas câmaras - foram abordados os principais aspectos do projeto: motivação e objetivos da arquitetura, evolução dos modelos de gestão de risco em contrapartes centrais, modelo proposto, premissas e benefícios previstos.
c) Foi discutida a proposta para o cadastro integrado de participantes.
BSM - Foram avaliados os possíveis impactos das atividades da BSM na BVMF.

Reuniões com os auditores independentes
Com os auditores independentes, o Comitê reuniu-se para se informar sobre a política de manutenção da independência na execução dos trabalhos e decidir sobre a inexistência de conflitos de interesse em trabalhos que não de Auditoria das demonstrações financeiras a eles solicitadas eventualmente pela Diretoria Executiva. Foram, ademais, discutidos pelo Comitê de Auditoria com referidos auditores independentes: a análise de risco de auditoria por eles efetuada, o planejamento dos trabalhos visando a estabelecer a natureza, época e extensão dos principais procedimentos de auditoria selecionados, os possíveis pontos de atenção identificados e como seriam auditados.

Em término dos trabalhos de cada revisão especial das Informações Trimestrais (ITR) ao longo de 2011, foram discutidas as principais conclusões dos auditores. No início dos trabalhos presentados em São Paulo, 14 de fevereiro de 2012

Paulo Roberto Simões da Cunha
Membro independente do Comitê
Sérgio Darcy da Silva Alves
Membro independente do Comitê

Ênfase
Conforme descrito na Nota 2, as demonstrações financeiras individuais foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil. No caso da BM&FBOVESPA S.A. - Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros, essas práticas diferem das IFRS, aplicáveis às demonstrações financeiras separadas, somente no que se refere à avaliação dos investimentos em controladas e coligadas pelo método de equivalência patrimonial, uma vez que para fins de IFRS seria custo ou valor justo. Nossa opinião não está ressalvada em função desse assunto.

Outros assuntos
Demonstrações do valor adicionado
Examinamos também as demonstrações individuais e consolidadas do valor adicionado (DVA), referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2011, preparadas sob a responsabilidade da administração da Companhia, cuja apresentação é requerida pela legislação societária brasileira para companhias abertas, e como informação suplementar pelas IFRS que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de auditoria descritos anteriormente e, em nossa opinião, estão adequadamente apresentadas, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

São Paulo, 14 fevereiro de 2012

pwc
PricewaterhouseCoopers
Auditores Independentes
CRC 2SP000160/O-5

Luiz Antonio Fossa
Contador
CRC 1SP196161/O-8

liniaries e finais da auditoria de 31/12/